

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCHS)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)

ISABELLA CAROLINA DO NASCIMENTO PINTO

**ASPECTOS TEMÁTICOS NA INDEXAÇÃO DE OBRAS FICCIONAIS DO
GÊNERO ROMANCE**

Rio de Janeiro

2016

ISABELLA CAROLINA DO NASCIMENTO PINTO

**ASPECTOS TEMÁTICOS NA INDEXAÇÃO DE OBRAS FICCIONAIS DO
GÊNERO ROMANCE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia pela Escola de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Orientadora: Prof. Tatiana de Almeida.

Rio de Janeiro

2016

P659

Pinto, Isabella Carolina do Nascimento.

Aspectos temáticos na indexação de obras ficcionais do gênero romance / Isabella Carolina do Nascimento Pinto. – Rio de Janeiro, 2016. 73 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

1. Representação temática. 2. Obras ficcionais. 3. Romance. I. Tatiana de Almeida, orient. II. Título.

CDD 025.04

ISABELLA CAROLINA DO NASCIMENTO PINTO

ASPECTOS TEMÁTICOS NA INDEXAÇÃO DE OBRAS FICCIONAIS DO
GÊNERO ROMANCE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia pela Escola de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2016.

Prof. MSc. Tatiana de Almeida – UNIRIO
Orientador (a)

Prof^a. Dr^a. Ludmila dos Santos Guimarães – UNIRIO
Membro interno

Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda – UNIRIO
Membro interno

Dedico este trabalho a todos os leitores e profissionais do livro que de alguma forma vivenciam novas histórias através dos romances, contos, crônicas e poemas da vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar viver até este momento e ter a oportunidade de me tornar bibliotecária.

A minha família por me apoiar na escolha da minha profissão e me dar suporte emocional e financeiro.

A minha querida orientadora Tatiana de Almeida por me acompanhar tão lindamente nessa jornada.

Aos professores Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda e Ludmila dos Santos Guimarães por aceitarem fazer parte deste momento tão importante e também àqueles professores e bibliotecários que me mostraram a responsabilidade e a importância de gerir e preservar uma biblioteca.

Aos amigos que conquistei ao longo da minha graduação e aos momentos, tristes e alegres, que desfrutei ao lado deles e que pretendo desfrutar mais ainda daqui pra frente.

“O tempo é muito lento para os que esperam, muito rápido para os que têm medo, muito longo para os que lamentam, muito curto para os que festejam. Mas, para os que amam, o tempo é eternidade”.

William Shakespeare

RESUMO

O presente trabalho trata de uma análise sobre a indexação de obras ficcionais do gênero romance em bibliotecas que possuem acervos literários. A base teórica do estudo se encontra na Representação Temática e nos instrumentos que lhe dão auxílio. Os objetivos principais são o levantamento de termos atuais usados pelos usuários potenciais dessas bibliotecas, enquanto leitores assíduos, e o aperfeiçoamento da indexação em bibliotecas. Para tanto, utiliza-se as etiquetas encontradas em *blogs* literários para verificar quais os termos que são mais usados pelos leitores atualmente. Desse modo, realizou-se uma pesquisa documental em treze *blogs* e nos catálogos online de duas bibliotecas universitárias e duas bibliotecas especializadas em Literatura, para verificar se os descritores utilizados por elas estão de acordo com os termos, que representam os livros nas resenhas, determinados por leitores nos *blogs*. Em conclusão, observa-se que o processo de indexação nas bibliotecas analisadas se tornou um reflexo da classificação bibliográfica e não cumpre sua devida função, a de informar o conteúdo temático das obras.

Palavras-chave: Representação temática. Classificação. Indexação. Obras ficcionais. Romance. *Blogs* literários.

ABSTRACT

The present work is about an analysis on the indexing of fiction books from the genre romance in libraries that contains literary collections. Theoretical basis of the study relies on Thematic Representation and its support instruments. The main goals here are the survey of recent terms used by regular readers who can be potential users of these libraries and the success of indexing in libraries. For this to occur, tags found in literary *blogs* were analyzed to see which terms are being used by readers recently. In this manner, a documental research have been made on thirteen *blogs*, on two universities libraries' catalogs and on two Literature specialized libraries' catalogs so that can be known if the terms used in these libraries are in agreement with the terms used in the *blogs*. Concluding, it's observed that the process of indexing has become a reflection of the bibliographic classification and it doesn't fullfil its function of informing the books' thematic content.

Keywords: Thematic representation. Classification. Indexing. Fiction books. Romance. Literary *blogs*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Gráfico conceitual de representação documentária	7
Quadro 1	Características dos tipos de vocabulário controlado	12
Figura 2	Registro bibliográfico Castelo da Torre	16
Figura 3	Biblioteca de Letras	19
Figura 4	Registro bibliográfico A morte e a morte de Quincas Berro D'água	20
Figura 5	Registro bibliográfico Querido John	20
Figura 6	Registro bibliográfico As aventuras de Sherlock Holmes	21
Figura 7	Espaço físico da BIJU (Biblioteca Infanto-Juvenil)	22
Figura 8	Registro bibliográfico A morte e a morte de Quincas Berro D'água	23
Figura 9	Registro bibliográfico As aventuras de Sherlock Holmes	23
Figura 10	Registro bibliográfico À primeira vista	24
Figura 11	Registro bibliográfico Tchick: romance	25
Figura 12	Registro bibliográfico A morte em Veneza	26
Figura 13	Registro bibliográfico A colmeia	27
Figura 14	Registro bibliográfico Dom Quixote	28
Figura 15	Registro bibliográfico A casa dos espíritos	29
Figura 16	Registro bibliográfico Paula	30
Figura 17	Registro bibliográfico El juego del ángel	30
Figura 18	<i>Blog 1</i>	33
Figura 19	Disposição dos marcadores no <i>blog</i> Um livro no chá das cinco	34
Figura 20	<i>Blog 2</i>	35
Figura 21	Lista de gêneros	35
Figura 22	<i>Blog 3</i>	36
Figura 23	Lista de gêneros	37
Figura 24	<i>Blog 4</i>	37
Figura 25	Lista de assuntos	38
Figura 26	Disposição das etiquetas nas resenhas	39
Figura 27	<i>Blog 5</i>	39
Figura 28	Disposição da etiqueta “Romance” na resenha	40
Figura 29	<i>Blog 6</i>	41
Figura 30	Disposição das etiquetas na resenha	41
Figura 31	<i>Blog 7</i>	42
Figura 32	Disposição das etiquetas na resenha	43
Figura 33	<i>Blog 8</i>	43
Figura 34	Disposição das etiquetas na resenha	44
Figura 35	<i>Blog 9</i>	44
Figura 36	Etiquetas utilizadas no <i>blog</i>	45
Figura 37	<i>Blog 10</i>	45
Figura 38	Etiquetas usadas na resenha do livro Radiante	46
Figura 39	<i>Blog 11</i>	46
Figura 40	Etiquetas utilizadas para representar o livro Nove regras a ignorar antes de se apaixonar	47
Figura 41	<i>Blog 12</i>	48
Figura 42	Etiquetas que representam o livro O príncipe dos canalhas	48
Figura 43	<i>Blog 13</i>	49
Figura 44	Etiqueta que representa o livro Jogos vorazes	49
Figura 45	Etiquetas que representam o livro Anjo Mecânico	49
Figura 46	Classes do gênero romance	50
Figura 47	Continuação das classes do gênero romance	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	JUSTIFICATIVA	4
3	OBJETIVOS	5
3.1	Objetivo Geral	5
3.2	Objetivos Específicos	5
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
4.1	Representação Temática	6
4.1.1	Classificação Bibliográfica	8
4.1.2	Indexação	8
4.2	Instrumentos de Padronização de Vocabulário	9
4.2.1	Lista de Cabeçalho de assunto	10
4.2.2	Tesouro	11
4.2.3	Esquema de Classificação Bibliográfica	12
4.3	Gênero Literário: Romance	14
5	METODOLOGIA	16
6	ANÁLISE DAS BIBLIOTECAS SELECIONADAS	18
6.1	Biblioteca de Letras Da UFRJ	18
6.2	Biblioteca Infanto-Juvenil da UNIRIO	22
6.3	Biblioteca do Instituto Goethe	24
6.4	Biblioteca do Instituto Cervantes	26
7	BLOGS LITERÁRIOS	32
8	RESULTADO: LISTA ALFABÉTICA DE DESCRITORES E NÃO DESCRITORES	51
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

A representação temática de um livro tem uma grande influência nos leitores que buscam informações sobre o mesmo. São vários os fatores que levam um usuário a escolher determinado livro para ler: seja o título, o autor, o assunto de que se trata ou até mesmo a quantidade de páginas que possui. Mas apenas um fator fará com que este usuário termine de ler o livro ou não: o assunto, ou seja, o tema que o livro aborda em sua narrativa. Esta afirmação é válida considerando que o leitor tenha tempo disponível para a leitura do livro.

A leitura pode ter duas finalidades: aprendizagem ou entretenimento. De acordo com Cerro, Bervian e da Silva (2007, p. 84), há três tipos de leitura, sendo que duas delas corroboram com a primeira finalidade: a leitura formativa que é voltada para a formação intelectual do leitor e a leitura informativa na qual se obtém informações que agregam valor a uma pesquisa. Já a leitura de distração, voltada para o seu lazer, se aplica à finalidade de entretenimento.

Todavia, não importa a finalidade da leitura, já que a mesma só despertará interesse ao interagir de alguma forma com o leitor, quando a história fizer algum sentido na mente do indivíduo.

O leitor que nos interessa neste estudo é aquele que faz uso de bibliotecas buscando o entretenimento e a distração através da leitura. Desta forma, entendemos que para que esta leitura seja possível, o usuário deverá pesquisar o livro de seu interesse no catálogo ou em qualquer outro Sistema de Recuperação de Informação (SRI) que a biblioteca ofereça.

Rubi (2012, p.107) nos mostra que para o planejamento de um SRI, alguns pontos devem ser considerados como: a identificação do tipo de organização a qual se destina o SRI; a identificação dos usuários em potencial do sistema; e a análise dos recursos humanos, materiais e financeiros que a organização, instituição possui para saber se são suficientes ou não para a criação e manutenção do SRI.

Fujita (2003, p. 62) considera que a recuperação do documento mais pertinente em uma busca é proporcionada pelo processo de indexação, onde há a identificação dos conceitos mais pertinentes ao conteúdo do documento, o que facilita um resultado mais preciso do assunto pesquisado. Com outras palavras, mas que têm o mesmo sentido, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a partir da NBR 12.676, define indexação como o “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com

termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992).

Neste trabalho, o foco será dado aos aspectos temáticos do gênero romance relevantes para os processos de indexação e recuperação da informação. Para tanto, foram escolhidas algumas bibliotecas que contêm em seu acervo obras do gênero romance, além de documentos científicos e acadêmicos e alguns *blogs* literários que possuem resenhas de livros de ficção, em especial, do gênero romance.

A escolha desse tema surgiu através de meu interesse enquanto leitora do gênero romance. Além disso, participo de diversos eventos, realizados por *blogs* e editoras, onde novas publicações literárias são divulgadas e onde pude observar a diversidade dos subgêneros existentes dentro do romance.

Um *blog* é uma plataforma online onde os conteúdos são colocados, na linguagem da *web*, em ordem cronológica de forma que a publicação mais recente apareça primeiramente. Não é preciso ter conhecimento de programação, a periodicidade das postagens, publicações, é geralmente diária ou semanal e podem conter vídeos ou imagens, além de texto (BOSSLER; CALDEIRA; VENTURELLI, 2015). Os *blogs* literários, um dos pontos de análise deste estudo, apresentam indicações e resenhas de livros e são um meio de comunicação muito utilizado por jovens leitores nos dias atuais. Tais *blogs* costumam atribuir etiquetas para facilitar a recuperação de suas postagens e alguns também incentivam que seus usuários contribuam com a representação das publicações por meio da Folksonomia.

De acordo com Barros (2011, p.17) a Folksonomia consiste em atribuir etiquetas a conteúdos disponíveis na *web*, sendo assim “uma forma de indexação livre, em linguagem natural onde não há controle de vocabulários, regras ou políticas de indexação” (BARROS, 2011, p. 17). Os conteúdos são indexados pelos usuários dos recursos de forma livre.

Voss (2007, p. 1, tradução nossa), afirma que a Folksonomia é frequentemente vista em contraste aos sistemas de organização do conhecimento tradicionais ou como algo totalmente novo. Entretanto, o autor acredita que ela deveria ser melhor vista como uma forma popular de indexação manual na Internet.

Na seção seguinte a esta introdução (seção 2) justificamos a relevância deste estudo, na seção 3 elencamos os objetivos gerais e específicos que nos guiou no desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso. A seção 4 foi a destinada à fundamentação teórica do estudo, nela foram abordados os seguintes temas:

representação temática da informação, classificação bibliográfica, indexação, vocabulário controlado, cabeçalho de assunto, tesouro e gênero literário romance. Na seção 5 tratamos da metodologia utilizada no trabalho. A seção 6 é composta pela análise das bibliotecas selecionadas. A seção 7 contempla os dados coletados e a análise dos mesmos. A seção 8 explora os resultados obtidos com a pesquisa e, por fim, na seção 9 apresentamos as considerações finais verificadas a partir do tema abordado.

2 JUSTIFICATIVA

Autores internacionais e nacionais têm obtido grande sucesso nas vendas de seus livros no Brasil. Isso nos mostra que cada vez mais os brasileiros estão lendo, seja no livro digital ou no livro impresso. O que pode ser verificado pela pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro e noticiada pela jornalista Mariana Nogueira (2016), no portal de notícias G1 da emissora de televisão Globo, que relata o aumento de 6 pontos percentuais no número de leitores entre os anos de 2011 e 2015, totalizando 56% da população brasileira como leitores. O sucesso da Bienal do Livro do Rio de Janeiro e de São Paulo também são indicadores de como os livros estão cada vez mais presentes nas vidas de crianças, jovens e adultos. Mas como encontrar os livros que gostamos? Onde se encontram dentro da biblioteca?

A organização dos livros nas bibliotecas é feita por bibliotecários que fazem uso de instrumentos como os Esquemas de Classificação Bibliográfica, a Tabela de Cutter ou similares, para criar o número de chamada e, assim, elaborar suas fichas catalográficas, além de determinar o lugar dos livros nas estantes do acervo. Ainda no âmbito da representação temática, o processo de indexação atua como um complemento à descrição física dos livros identificando especificamente os seus assuntos e servindo como mais um dos pontos de acesso para a recuperação do documento.

Além disso, no caso das obras de ficção do gênero romance, objeto do presente estudo, a representação temática é feita, na maioria das vezes, somente através do gênero literário e o país de origem do autor da obra. O agravante é que podemos verificar que isso não ocorre somente na classificação, essa informação é comumente replicada nos termos indexadores, ou seja, nos assuntos dos documentos, no processo de indexação. Por que indicar a origem de tal obra também na indexação, quando os bibliotecários deveriam indicar o assunto inserido nela?

Portanto, este trabalho está sendo desenvolvido com o propósito de identificar se as obras ficcionais do gênero romance poderiam ser melhor representadas tematicamente na indexação. Assim, visando também uma aproximação e um bom acolhimento ao público de jovens leitores através de uma indexação mais precisa e exaustiva do gênero romance. Desse modo, acreditamos que para o usuário ter acesso a um livro através do assunto ou tema, ele terá que recorrer a um SRI que haja a representação temática do acervo bibliográfico, ou seja, a indexação do mesmo.

3 OBJETIVOS

Essa seção é destinada a apresentar o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

3.1 Objetivo Geral

Propor uma lista padronizada de termos atuais, baseada na linguagem por *blogs* de jovens leitores, com o objetivo de auxiliar a representação temática de obras ficcionais do gênero romance em bibliotecas e outras unidades informacionais.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar *blogs* destinados a comentar e divulgar obras do gênero romance para jovens leitores;
- Levantar termos utilizados por esses jovens leitores, através das etiquetas, comentários dos *posts* (publicações do *blog*) e das resenhas dos livros;
- Verificar como algumas bibliotecas do Rio de Janeiro tratam tematicamente seu acervo de obras literárias do gênero romance em seus catálogos online;
- Buscar material de referência, como glossários e dicionários especializados que possam contribuir com a elaboração da lista padronizada proposta.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentaremos os conceitos centrais para o entendimento do problema levantado pelo trabalho, como os de Representação Temática, Classificação Bibliográfica, Indexação, Vocabulário Controlado, Cabeçalho de Assuntos, Tesouro e Gênero Literário Romance.

4.1 Representação Temática

A representação da informação pode ser dividida em dois tipos: a representação descritiva que dá importância às características físicas do documento, como quem produziu, onde produziu, quantas páginas possui, qual seu título, entre outras informações materiais. Já a representação temática dá enfoque ao conteúdo do documento, ao assunto de que é tratado e quais os temas ele aborda e quer transmitir aos usuários.

Segundo Guimarães (2009), a representação temática, chamada por ele de tratamento temático da informação, é apresentada na literatura especializada sob três vertentes teóricas conhecidas como: “a catalogação de assunto (*subject cataloguing*) de matriz norte-americana, a indexação (*indexing*) de matriz inglesa e a análise documental (*analyse documentaire*), de matriz francesa” (GUIMARÃES, 2009, p. 106). Neste trabalho, seguiremos a vertente inglesa.

FOSKETT

Neves (2012, p. 40) afirma que a representação da informação pode ser considerada o calcanhar de Aquiles das unidades de informação para a comunicação com seus usuários. Sem que o documento seja representado descritiva e tematicamente o usuário não conseguirá ter acesso a qualquer informação dentro de um acervo. Desta forma, não suprirá sua necessidade informacional.

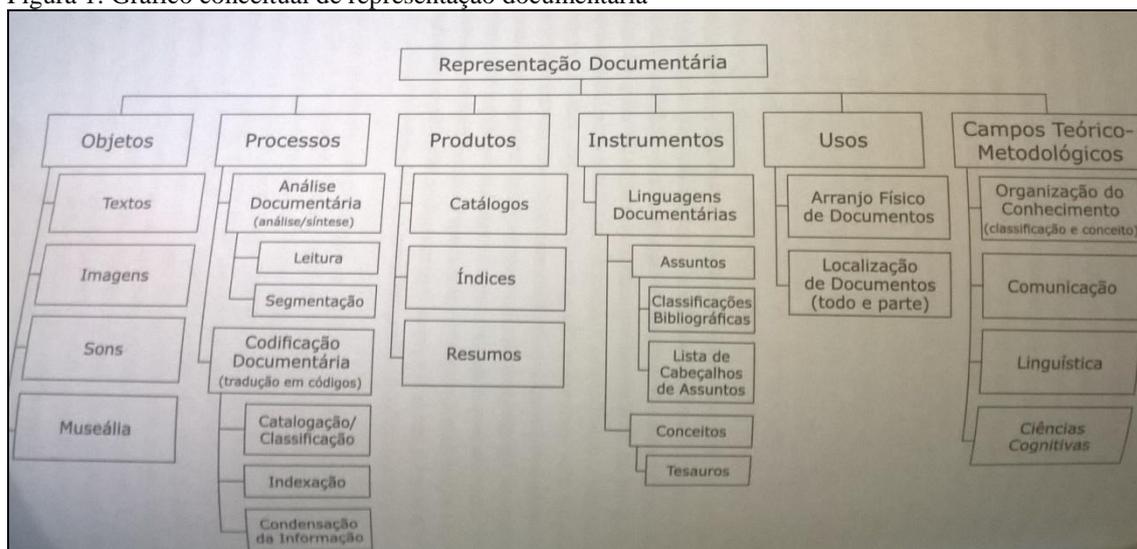
Por isso, os Sistemas de Recuperação de Informação (SRIs) são tão importantes dentro de uma unidade informacional. A partir dessa premissa, para que os mesmos funcionem, a representação da informação deve ser realizada da melhor forma possível para que as necessidades informacionais dos usuários sejam sanadas.

A Representação Temática, área que daremos enfoque dentro da Representação da Informação, é definida por Barm *apud* Cunha e Cavalcanti (2008, p. 322), como um

conjunto de processos de simbolização notacional ou conceitual do saber humano no âmbito de qualquer disciplina [...] se incluem a classificação, a indexação e o conjunto de aspectos informáticos e linguísticos relacionados com a tradução simbólica do conhecimento (BARM *apud* CUNHA E CAVALCANTI, 2008, p. 322).

Para tanto, os processos e instrumentos que compõem a Representação Temática podem ser observados no gráfico conceitual de representação documental proposto por Dobebei (2014).

Figura 1: Gráfico conceitual de representação documental



Fonte: DODEBEI, 2014, p. 44

Na figura 1, Dodebei (2014, p. 44) apresenta um esquema onde a representação documental é disposta a partir das seguintes facetas: objetos, processos, produtos, instrumentos, usos e campos teórico-metodológicos. Isso facilita a compreensão da complexidade de tal tarefa. Podemos verificar na faceta processo as atividades de classificação e indexação e na faceta instrumentos as principais linguagens documentais quais sejam: Classificações Bibliográficas, Listas de Cabeçalhos de Assuntos e Tesouros.

Nesse sentido, a classificação e a indexação são as duas atividades de representação temática da informação que ajudam o usuário a identificar um documento através de seu conteúdo no acervo físico e no SRI, respectivamente, utilizado pela unidade informacional.

4.1.1 Classificação Bibliográfica

A classificação pode ser dividida em dois tipos conforme sua finalidade. Ela é uma classificação filosófica quando se trata da divisão do conhecimento humano sobre o universo e a sociedade, e é uma classificação bibliográfica quando se trata da divisão, categorização de documentos em classes de assuntos para a ordenação dos mesmos nas estantes ou arquivos (Piedade, 1977 *apud* Neves; Tálamo, 2009, p. 33)

O processo de Classificação Bibliográfica é realizado através dos chamados esquemas ou sistemas de classificação que são compostos por estruturas de classes de assuntos relacionados dentro uma área do conhecimento. Essas estruturas devem ser pensadas levando em consideração o conhecimento da sociedade sobre tal área conforme observam Neves e Tálamo (2009),

Enquanto indivíduo, o classificador não pensa sozinho e, para apresentar as ideias que lhe são naturais, necessita de interagir com o pensar do outro. Deve se colocar no lugar do outro para promover uma circulação de informação mais efetiva, segundo categorizações compartilhadas do mundo (NEVES; TÁLAMO, 2009, p. 38).

Com isso, podemos notar que todo processo, que envolve a recuperação da informação pelo usuário, deve ser realizado com muita atenção às necessidades informacionais da comunidade da biblioteca. Os livros, documentos, devem estar ordenados na estante da melhor maneira possível para que os usuários encontrem o que for de seu desejo sem que precisem, obrigatoriamente, do auxílio do bibliotecário. Essa ordenação é consequência do processo de classificação bibliográfica.

4.1.2 Indexação

De acordo com Lancaster (2004), indexação é a atividade que compreende a classificação de assuntos, ou seja, a formação de classes de objetos baseada em seu conteúdo temático, com a finalidade de representar tal objeto tematicamente.

Corroborando com a visão do autor, a norma brasileira define indexação como o “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992).

Para Robredo (2005), “a indexação consiste em indicar o conteúdo temático de uma unidade de informação, mediante a atribuição de um ou mais termos (ou códigos) ao documento, de forma a caracterizá-lo de forma unívoca” (ROBREDO, 2005 *apud* FUJITA; RUBI; BOCCATO, p.24, 2009).

Seguindo a linha de Lancaster (2004) e Fujita, Rubi e Boccato (2009) pode-se dizer que o processo de indexação é composto por duas etapas: a análise conceitual, onde é feita a leitura global do documento, e a tradução, onde os conceitos apresentados no documento são traduzidos para termos padronizados em uma determinada linguagem documentária. Sendo assim, tais linguagens são instrumentos utilizados no processo de indexação.

Ao executar as etapas da indexação, “o indexador deve ter cuidado de não introduzir tendenciosidade desnecessária” (FOSKETT, 1973 *apud* NAVES, 1996). A indexação é um processo subjetivo e por isso deve ser realizada com muita pesquisa e dedicação.

Não menos importante, a política de indexação de cada unidade de informação é o instrumento que servirá de guia para as tomadas de decisão do bibliotecário indexador.

De acordo com Fujita (2012)

a política decide não só sobre a consistência dos procedimentos de indexação em relação aos efeitos que se necessita obter na recuperação mas, principalmente, sobre a delimitação de cobertura temática em níveis qualitativos e quantitativos tendo em vista os domínios de assuntos e as demandas dos usuários(FUJITA, 2012, p. 17).

A partir da construção de uma política de indexação, o bibliotecário permite que a atividade de indexação seja registrada e comprovada assim como o modo como ela é realizada e quais critérios são levados em consideração. É através política que os funcionários atuais e futuros e os próprios usuários saberão como a recuperação da informação pode ser executada na biblioteca.

4.2 Instrumentos de Padronização de Vocabulário

O processo de padronização de vocabulário trata-se de um “conjunto de técnicas utilizadas para estabelecer as relações semânticas entre os termos que compõem uma

linguagem documentária com o objetivo de construir ou estruturar um sistema de conceitos” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 107).

De acordo com Barité (2014), a história do controle de vocabulário se inicia com a da Organização do Conhecimento (OC), uma vez que o seu objetivo é melhorar a representação do conteúdo dos documentos para que as pessoas consigam recuperá-los com um alto nível de precisão e rapidez. O autor relata como protagonistas dessa história Konrad Gesner, Melvil Dewey e Charles Ami Cutter pelos trabalhos de grande importância no desenvolvimento da OC.

Barité (2014) define o chamado controle de vocabulário como um conjunto de técnicas e procedimentos que se aplicam na linguagem para resolver problemas de compreensão, ambiguidade, alcance e relações entre termos. Com base em padrões internacionais, ele também nos comunica cinco funções que o controle de vocabulário possui: restringir; eliminar ambiguidades; estabelecer padrões; criar hierarquias; e construir relações.

Lancaster (2004) também trata dos objetivos de um vocabulário controlado, sendo eles o controle de sinônimos, a diferenciação de homógrafos e a ligação de termos que tenham algum tipo de relação seja ela hierárquica ou associativa.

Nas subseções a seguir (4.2.1, 4.2.2 e 4.2.3) veremos três tipos de instrumentos de padronização que são utilizados nas bibliotecas que serão analisadas na seção 6.

4.2.1 Lista de cabeçalho de assunto

De acordo com Cesarino e Pinto (1978), a lista de cabeçalho de assunto é uma linguagem de indexação de sistema alfabético mais antiga existente que faz uso da linguagem natural para representar o conteúdo dos documentos. É uma linguagem pré-coordenada, limitando o processo de pesquisa do usuário para os termos já pré-estabelecidos pelo indexador, e a hierarquia quase não aparece na estrutura dos cabeçalhos de assunto. É considerado um sistema limitado por não ser flexível. Se o indexador coloca como cabeçalho de assunto de um documento a relação "Unidade informacional – Acervo", o usuário não conseguirá recuperar este item pelo termo "Biblioteca", por exemplo.

Lancaster (2004) considera o cabeçalho de assunto como um dos três principais tipos de vocabulário controlado existentes além dos esquemas de classificação bibliográfica e dos tesouros.

4.2.2 Tesouro

As autoras Gomes e Campos (1998, p.45) analisam o tesouro como um componente do sistema de recuperação de informação onde o seu desempenho pode ser afetado dependendo da qualidade do tesouro. Trata-se de um sistema pós-coordenado, em oposição ao cabeçalho de assunto, onde a relação entre os termos, descritores, acontece no momento da busca.

Dodebei (2014, p. 69) informa que o tesouro se trata de um vocabulário controlado onde termos são selecionados e relacionados semanticamente para encobrir, representar um campo específico do conhecimento. A autora considera as relações feitas em um tesouro bem consistente por apresentar "uma estrutura sintética simplificada e uma rede de referências cruzadas" (DODEBEI, 2014, p. 69) permitindo ao usuário localizar facilmente uma palavra-chave para sua busca em um sistema de recuperação da informação, assim servindo como auxiliar na estratégia de busca.

Faria e Pericão (2008) também nos relatam que o tesouro é uma "lista de autoridade organizada de descritores e não-descritores que obedecem a regras terminológicas próprias e ligados entre si por relações hierárquicas ou semânticas" (FARIA; PERICÃO, p.696) que serve para traduzir o conteúdo em linguagem natural do documento para uma linguagem artificial.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira entende o tesouro como um "instrumento que reúne termos escolhidos a partir de uma estrutura conceitual previamente estabelecida e destinados à indexação e à recuperação de documentos e informações num determinado campo do saber" (INEP, 2011).

Este instrumento pode ser caracterizado pela sua finalidade e pela sua estrutura de acordo com as Diretrizes para elaboração de tesouros monolíngues (IBICT, 1984). O tesouro tem a finalidade de controlar os termos a serem usados no processo de indexação, traduzindo a linguagem natural dos documentos para uma linguagem documentária controlada, com termos que representem o conteúdo de forma bem específica e permita que diferentes indexadores ofereçam um serviço padronizado, constante, que dê credibilidade à biblioteca ou unidade informacional. E sua estrutura pode ser composta de relações hierárquicas, associativas, de equivalência, entre os termos selecionados, além de outros tipos de relação.

Nesse sentido, o tesouro é considerado uma linguagem documentária que compreende a relação de termos de um domínio de conhecimento, seja hierárquica ou semanticamente, com o objetivo de auxiliar a indexação e a recuperação em um sistema de recuperação de informação conforme ressaltam Campos e Gomes (p. 349, 2006). É um instrumento que pode ser de grande ajuda principalmente em bibliotecas especializadas uma vez que o tesouro representa a relação de termos e os seus conceitos de um domínio específico do conhecimento.

Boccatto (2011) o define de forma sucinta como "conjunto de termos que representam conceitos e as relações hierárquicas, de equivalência e de associação entre eles" (BOCCATO, p. 168).

4.2.3 Esquema de Classificação Bibliográfica

Conforme pesquisa realizada por Sá (2015) sobre o mapeamento das classificações bibliográficas utilizadas atualmente nas bibliotecas do centro do Rio de Janeiro, podemos observar que a Classificação Decimal de Dewey (CDD), criada por Mevil Dewey no final do século XIX e a Classificação Decimal Universal (CDU), elaborada por Paul Otlet e Henri La Fontaine no início do século XX, são os esquemas de classificação bibliográfica mais utilizados na região pelas bibliotecas.

De acordo com as informações dispostas na introdução da CDD (1996), ela é desenvolvida, mantida e aplicada pela Divisão de Classificação Decimal da Biblioteca do Congresso Americano (LC). Nela, as classes fundamentais do conhecimento são organizadas por disciplinas ou campos de estudo, nunca por assunto e composta por dez classes principais: Generalidades (000), Filosofia, fenômenos paranormais e Psicologia (100), Religião (200), Ciências sociais (300), Linguagem (400), Ciências naturais e Matemática (500), Tecnologia - Ciências Aplicadas (600), Arte, Belas-artes e artes decorativas (700), Literatura e Retórica (800), e Geografia, História e disciplinas afins (900).

A hierarquia, na CDD, se expressa através da estrutura e da notação. Todos os tópicos abaixo das classes principais são subordinados aos tópicos mais gerais acima deles e constituem parte integrante destes. Tudo o que é válido em relação ao todo é válido em relação às partes. Essa estrutura hierárquica é representada também pela notação. Por exemplo, a notação 600 se refere à Tecnologia e Ciências Afins, consequentemente, a notação 630 se refere à Agricultura e Ciências Afins e a notação

636 se refere à Criação de animais (p. 6). Em uma linguagem matemática, podemos dizer que a centena é referente à classe principal, a dezena é subordinada da classe principal e chamada de divisão, e a unidade é subordinada da divisão e chamada de seção. Assim se dão as relações entre as classes. Coloca-se um ponto final após o terceiro algarismo, depois do qual continua a divisão por dez até o grau mais específico da disciplina ou do campo de estudo (DEWEY, 1996).

Na introdução da CDD tem uma observação sobre a classificação das obras de ficção. A CDD as classifica por sua forma literária e não pelo assunto abordado uma vez que em obras de ficção não há disciplina ou campo de estudo (p. 8). Na notação de obras de ficção, a forma literária é representada por um algarismo colocado após os algarismos referentes à origem e da obra. Por exemplo, uma poesia americana será representada pela notação 81 referente à literatura americana, acrescida do número 1 referente à forma literária poesia, então ao final teremos a notação 811. Esse princípio de classificar o conhecimento através de disciplinas ou campos de estudo faz com que a CDD seja muito utilizada em bibliotecas públicas, escolares e universitárias.

Por outro lado, temos a Classificação Decimal Universal hoje mantida, desenvolvida e disseminada pelo UDC Consortium (Consórcio CDU) que é formado por instituições de informação e normalização da Espanha, Rússia, Eslováquia, Eslovênia e Croácia (UDC CONSORTIUM, 2016).

Diferentemente da CDD, a CDU permite que um campo de estudo esteja presente em duas ou mais classes. Um exemplo é que o carvão encontra-se em diversas áreas da CDU. Isso faz com que a CDU, apesar de ser uma classificação geral do conhecimento, seja aplicada em diversas unidades informacionais especializadas. Se tivermos um livro que fale sobre plantas medicinais e a nossa biblioteca é especializada em Biologia, a notação a ser escolhida será a da mesma área e não da área de Medicina, por exemplo.

Além disso, a notação também é diferenciada com acréscimo de sinais que fazem grande diferença na representação de um determinado campo de estudo. Cada símbolo possui uma finalidade determinada. Ao juntarmos duas classes ou subclasses, o sinal "+", por exemplo, se refere à adição de campos de estudo enquanto o sinal ":" representa algum tipo de relação entre esses campos. Se o livro citado no parágrafo anterior pertencer a uma biblioteca pública, a representação notacional dele, utilizando a CDU, pode ser X:Y onde X é o número referente à plantas na classe Biologia e Y é o número referente à classe Medicina.

As classes principais da CDU são nove: 0 Generalidades (Ciência e Conhecimento-Organização-Ciência da Computação-Informação-Documentação-Biblioteconomia-Instituições-Publicações), 1 Filosofia e Psicologia, 2 Religião e Teologia, 3 Ciências Sociais, 5 Matemática e Ciências Naturais, 6 Ciências Aplicadas, Medicina e Tecnologia, 7 Artes, Recreação, Entretenimento e Esporte, 8 Língua, Linguística e Literatura, e 9 Geografia, Biografia e História. A classe de número 4 foi deixada em branco para desenvolvimentos futuros (UDC CONSORTIUM, 1997). As classes subordinadas às principais são aqui chamadas de subclasses.

Na CDU, as obras de ficção são classificadas através de seus gêneros literários (romance, novela e conto). Todavia, essa classificação é realizada através do uso de subdivisões auxiliares especiais que representam os gêneros assim como os temas que podem ser relacionados a eles também.

4.3 Gênero Literário: Romance

Os gêneros literários se encontram dentro dos gêneros textuais que se caracterizam muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que pela sua estrutura a partir da visão de Marcuschi (2005). Essa afirmação pode ser justificada ao repararmos na estrutura de uma letra de música que pode ser confundida com um poema. O que os diferenciam é a sua função sociocomunicativa, qual seu propósito, objetivo, finalidade para com o público.

O modo como os textos são enunciados, como são narrados ajudam a definir a qual gênero literário eles pertencem: somente pelo autor (gênero lírico), somente pelos personagens (gênero dramático), pelo autor e pelos personagens (gênero épico). Como descrevem Faria e Pericão (2008), gênero é um estilo, uma forma de escrever, um modo em que o texto se apresenta.

Segundo Marcuschi (2008),

os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio-comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

O gênero literário romance, como parte dos gêneros textuais, se apresenta como uma “narrativa em prosa cujo centro é uma intriga vivida por personagens, cujo número é ilimitado e que se movimentam sem obedecerem a regras de tempo ou de espaço” (FARIA; PERICÃO, p. 646, 2008).

Neste trabalho, tratamos do romance (gênero) romântico (tema) como texto em prosa com conteúdo romântico, ou seja, histórias que mostram a parte sentimental, amorosa, vivida pelos personagens. Quanto à temática do gênero romance, as narrativas podem ser também de suspense, fantasia, terror, comédia, ação, aventura, além do próprio romance.

Cunha e Cavalcanti (2008) definem romance como uma prosa que seja considerada longa cujos personagens, cenas e atitudes sejam total ou parcialmente fictícios, imaginários.

Sendo assim, o romance é considerado aqui tanto de acordo com sua estrutura narrativa quanto com sua temática romântica, amorosa. Não iremos abordar as outras temáticas de narrativa em prosa.

5 METODOLOGIA

Para a fundamentação teórica, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A escolha das bibliotecas universitárias analisadas no trabalho foi por ambas serem de instituições públicas federais do Rio de Janeiro que possuem em seu acervo bibliográfico obras literárias do gênero romance. E em comparação, as bibliotecas especializadas em literatura foram escolhidas na esfera privada de educação para observarmos se essa diferença possuía alguma interferência no desenvolvimento das atividades das bibliotecas.

Essa escolha se deu pelo fato de que estamos tratando de leitores do gênero romance para entretenimento. Não estamos lidando apenas com o leitor enquanto universitário ou leitor enquanto estudante de literatura especializada. Tanto o leitor da biblioteca universitária quanto o leitor da biblioteca especializada em literatura podem ser leitores reais ou potenciais do gênero romance usufruindo de uma leitura prazerosa e não obrigatória. Desse modo, podemos analisar esses dois tipos distintos de biblioteca pois estamos lidando com leitores do gênero romance com a finalidade de distração, lazer.

A partir do exposto, visitamos duas bibliotecas universitárias especializadas em Literatura: A Biblioteca Infanto-Juvenil da UNIRIO e a Biblioteca de Letras da UFRJ.

Na primeira foi verificado que a indexação de romance é feita pelo termo genérico Ficção, sem subdivisões de gênero. Já na Biblioteca de Letras, a indexação é mais flexível. Pois, além da indexação padrão, realizada utilizando os cabeçalhos de assunto da Biblioteca do Congresso Americano (LC), com a indicação de origem da obra como “romance inglês” ou “romance brasileiro”, por exemplo, há também o uso de descritor relacionado ao tipo de romance como o “romance histórico”. Isto significa que, no catálogo online dessa última biblioteca, é possível encontrar um romance histórico através do uso deste descritor na área de assunto, como mostra a figura abaixo. Todavia, apenas encontrei este termo temático para livros do gênero romance como pode ser observado na figura 2.

Figura 2: Registro bibliográfico Castelo da Torre

Registro Completo	
Formato: Padrão Ficha Referência Nomes MARC Campos MARC	
Registro 4 de 101	
Clique aqui para ver os itens	
No. Registro	000582359
Material	Livro
Autor Principal	Pires, Pedro José de Souza
Título	Castelo da Torre : romance histórico /
Imprenta	Rio de Janeiro : P. Cavalcanti, 1987.
Descrição	303 p. ; 21 cm.
Nota Geral	Título da capa: Castelo da torre: primeiros Ávilas - romance histórico-biográfico.
Notas Locais	Dedicatória do autor a Afrânio Coutinho.
Assunto	Romance brasileiro Romance histórico brasileiro Ávilas(Família) - -- Ficção
Acervo Geral	Todos os itens
Itens na Biblioteca	FL 

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2016.

Devido à percepção e à descrição de que ambas as bibliotecas indexam os livros do gênero romance apenas com a nacionalidade de cada obra, optei por verificar se duas bibliotecas especializadas na literatura de apenas um país cada uma também indexariam as obras da mesma forma que as bibliotecas universitárias analisadas aqui fazem.

Para observar como os leitores do gênero romance representam os livros, escolhemos fazer um levantamento de *blogs* literários que utilizam etiquetas, *tags*, para representar tematicamente os livros resenhados pelos leitores. Encontramos 13 *blogs* e identificamos as etiquetas utilizadas para verificar se os descritores utilizados na indexação realizada nas bibliotecas está de acordo com os termos encontrados no *blogs*.

A pesquisa realizada com as bibliotecas e com os *blogs* literários, que possuíssem etiquetas de representação temática dos livros resenhados, se tratou de uma pesquisa documental onde “são investigados documentos com o propósito de descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 62). Essa pesquisa foi realizada para mostrar que é possível melhorar a indexação de obras ficcionais do gênero romance nos acervos das bibliotecas analisadas neste trabalho e em outras mais.

6 ANÁLISE DAS BIBLIOTECAS SELECIONADAS

Foram escolhidas duas bibliotecas universitárias, uma especializada em Letras e outra em literatura infanto-juvenil, e duas bibliotecas especializadas em literatura de países específicos, situadas na cidade do Rio de Janeiro e voltadas para um único tipo de usuário, aquele que tem a sua necessidade informacional na literatura de entretenimento, para mostrar a diferença na representação temática de cada uma, mesmo que tenham livros iguais ou parecidos em seus acervos.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008), as bibliotecas especializadas são aquelas organizadas de acordo com áreas específicas do conhecimento. Enquanto as bibliotecas universitárias são aquelas mantidas por instituições de ensino superior e que suprem as necessidades informacionais dos docentes, discentes e todo corpo de funcionários, auxiliando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

6.1 Biblioteca de Letras da Universidade Federal do Rio De Janeiro (UFRJ)

Conhecida também por Biblioteca José de Alencar, o espaço foi criado em 9 de abril de 1969 e estruturaram também o Serviço de Documentação e Informação da Faculdade de Letras (SEDIN/FL), na Avenida Chile, no centro do Rio de Janeiro com a finalidade de atender às necessidades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Letras. Era composto pelas seguintes seções: Biblioteca, Seção de Coordenação Bibliográfica, Seção de Publicações, Seção de Reprografia e Museu de Língua e Literatura (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2016).

Figura 3: Biblioteca de Letras



Fonte: Arquivo pessoal de Juliana Benaspin, 2016.

O acervo foi constituído das coleções da Biblioteca da antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da Biblioteca Central da Universidade e de coleções particulares de maior importância bibliográfica como: Coleção Camoniana, Eciana, Adir Guimarães, Adelino Magalhães, Thiers Martins Moreira, Libia Beider, Serafim da Silva Neto, Olegário Mariano, Aurélio Gomes de Oliveira (Coleção Shakesperiana), Coleção Bastos Tigre, Eugênio Gomes, Eduardo Mattos Portella, Sieglinde Barbosa Monteiro Autran, Caterina Barone e Leda Papaleo Ruffo.

Em 1985, a Biblioteca José de Alencar foi transferida e reinaugurada no campus universitário da Ilha do Fundão e, a partir de 1987, passou a funcionar como Biblioteca Central do Centro de Letras e Artes (CLA/BC). Em 1994, adquiriu as coleções do professor Celso Cunha, uma das coleções mais raras e especializadas do país na área de Filologia, Linguística e Literatura, localizadas em espaço próprio, e a do professor Afrânio Coutinho, especializada em Literatura e Crítica Literária (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2016). Seu público principal são os alunos da Faculdade de Letras – graduação e pós-graduação --, os servidores técnico-administrativos e os professores.

Para analisar a representação temática realizada pela Biblioteca José de Alencar recuperamos a partir do sistema Minerva, uma base de dados que reúne os catálogos

online de todas as bibliotecas da UFRJ, as fichas catalográficas de três obras conhecidas na literatura. (fig. 4, 5 e 6).

Figura 4: Registro bibliográfico A morte e a morte de Quincas Berro d'água

Registro Completo

Formato: [Padrão](#) [Ficha](#) [Referência](#) [Nomes MARC](#) [Campos MARC](#)

Registro 5 de 9600

[Clique aqui para ver os itens](#)

No. Registro	000804340
Material	Livro
Autor Principal	● Amado, Jorge, 1912-2001.
Título	● A morte e a morte de Quincas Berro d'água : romance /
Edição	65. ed.
Imprenta	Rio de Janeiro : Record, 1993.
Descrição	103 p. ; 21 cm.
Assunto	● Romance brasileiro.
Autor Secundário	● Teixeira, Floriano.
Acervo Geral	Todos os itens
Itens na Biblioteca	FL

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2016.

Na figura 4 apresentamos o registro bibliográfico do livro A morte e a morte de Quincas Berro D'água de Jorge Amado. Na área de assunto aparece o termo indexador: romance brasileiro.

Figura 5: Registro bibliográfico Querido John

Registro Completo

Formato: [Padrão](#) [Ficha](#) [Referência](#) [Nomes MARC](#) [Campos MARC](#)

Registro 9 de 9600

[Clique aqui para ver os itens](#)

	No. Registro	000803328
	Material	Livro
	ISBN	● 9788563219022
	Autor Principal	● Sparks, Nicholas.
	Título	● Querido John /
	Imprenta	Rio de Janeiro : Novo Conceito, 2010.
	Descrição	288 p. ; 23 cm.
	Nota Geral	Tradução de: Dear John.
	Assunto	● Romance norte-americano.
	Autor Secundário	● Cia, Patricia de, trad.
	Acervo Geral	Todos os itens
	Itens na Biblioteca	FL
	Itens na Biblioteca	COPPEAD
	Itens na Biblioteca	CT

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2016.

Na figura 5 apresentamos o registro bibliográfico do livro Querido John, do autor Nicholas Sparks. Na área de assunto aparece o termo indexador: romance norte-americano.

Na figura 6 mostramos o registro bibliográfico do livro As aventuras de Sherlock Holmes, do autor Arthur Conan Doyle.

Figura 6: Registro bibliográfico As aventuras de Sherlock Holmes

Registro Completo	
Formato: Padrão Ficha Referência Nomes MARC Campos MARC	
Registro 21 de 69	
Clique aqui para ver os itens	
No. Registro	000630775
Material	Livro
Autor Principal	Doyle, Arthur Conan, 1859-1930.
Título	As aventuras de Sherlock Holmes /
Imprensa	São Paulo : Círculo do Livro, 1985.
Descrição	2 v. 21 cm.
Nota Geral	Tradução de : The adventures of Sherlock Golmes.
Conteúdo	Conteúdo : v.1. Um estudo em vermelho.-v.2. Um escândalo na boêmia
Assunto	Romance inglês.
	Contos ingleses.
	Romance policial inglês.
	Contos policiais ingleses.
Autor Secundário	Garcia, Hamílcar de, 1913-, trad.
Acervo Geral	Todos os itens
Itens na Biblioteca	FL1

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2016.

Nas figuras 4 e 5, percebemos a representação temática através do gênero romance e o local de origem da obra. Já na figura 6, notamos que há duas representações distintas quanto ao gênero e ao seu complemento: "contos ingleses" e "romance inglês"; "contos policiais ingleses" e "romance policial inglês". Não há uma padronização na indexação das obras do gênero romance uma vez que ao procurar pelo termo romance na busca, o sistema recuperou uma obra que está representada como dois gêneros diferentes. É possível observar através da nota de conteúdo presente na figura 6 que a obra trata de dois contos que foram publicados em somente uma obra.

6.2 Biblioteca Infanto-Juvenil da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

A Biblioteca Infanto-Juvenil (BIJU), representada na figura 7, integra o Sistema de Bibliotecas da UNIRIO, criado em 1986, e tem como compromisso atuar no incentivo à leitura de crianças e adolescentes. Nela, é desenvolvido o programa de extensão "Incentivo ao hábito de leitura entre Jovens Leitores" na área de Teatro em que são realizadas contações de histórias (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2016). É aberta ao público universitário e à comunidade externa também.

Figura 7: Espaço físico da BIJU (Biblioteca Infanto-Juvenil)



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2016.

A maior parte do seu acervo é indexado pelo termo ficção junto a língua original da obra como "ficção inglesa". Porém, há algumas obras indexadas pela temática do item como "ficção científica", "histórias de costumes", "histórias de aventuras", "romance histórico brasileiro", "histórias de família", "histórias de índios", "histórias de terror", "histórias policiais", "histórias de vampiros", "ficção policial inglesa", "histórias de guerra", "histórias fantásticas", "histórias de suspense", "ficção policial e de mistério", mas que são obras da década de 80 ou anterior e que provavelmente foram indexadas por outro bibliotecário ou bibliotecária na época da aquisição e que não

executa o processo de indexação atualmente. Essa situação ocorre em diversas bibliotecas pela falta de um documento de política de indexação que norteie os bibliotecários atuais e futuros.

Figura 8: Registro bibliográfico A morte e a morte de Quincas Berro D'água

Detalhes da obra	
Inf. publicação	Acervo Infanto-Juvenil
Número de chamada	
Classificação	AZ0499
Ent. princ.	Amado, Jorge, 1912-2001
Título	A morte e a morte de Quincas Berro D'água
Edição	89. ed.
Imprenta	Rio de Janeiro : Record, 2003.
Desc. física	103 p.
Assuntos	1. Ficção brasileira

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2016.

Na figura 8, apresentamos o registro bibliográfico do livro A morte e a morte de Quincas Berro D'água, de Jorge Amado. Na área de assunto encontramos o termo indexador: ficção brasileira.

Figura 9: Registro bibliográfico As aventuras de Sherlock Holmes

Detalhes da obra	
Inf. publicação	Acervo Infanto-Juvenil
Número de chamada	
Classificação	AZ0422
Ent. princ.	Doyle, Arthur Conan
Título	As aventuras de Sherlock Holmes
Edição	2. ed.
Imprenta	Rio de Janeiro : Francisco Alves.
Desc. física	216 p.
Série	(Sherlock Holmes)
Notas	
Conteúdo	Escandalo na Boêmia; A liga ruiva; Um caso de identidade; O mistério do Vale Boscombe; Os cinco caroços de laranja; O homem de lábio torcido; A pedra azul; A banda pintada; O polegar do engenheiro; O nobre solteiro; A coroa de Berilos; As faias roxas.
Assuntos	1. Ficção inglesa 2. Histórias policiais
Ent. sec.	I. Mello, Edna Jansen de (Trad.)

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2016.

Na figura 9, apresentamos o registro bibliográfico do livro *As aventuras de Sherlock Holmes*, do autor Arthur Conan Doyle. Na área de assunto encontramos os termos indexadores: ficção inglesa e histórias policiais.

Na figura 10, apresentamos a registro bibliográfico do livro *À primeira vista*, do autor Nicholas Sparks. Na área de assunto encontramos o termo indexador: ficção norte-americana.

Figura 10: Registro bibliográfico *À primeira vista*

Detalhes da obra	
Inf. publicação	Acervo Infanto-Juvenil - Português
ISBN	9788580410556
Número de chamada	
Classificação	AZ1340
Ent. princ.	Sparks, Nicholas
Título	À primeira vista
Imprenta	São Paulo : Arqueiro, 2012.
Desc. física	256 p. ; 23 cm.
Assuntos	1. Ficção norte-americana
Ent. sec.	I. Reisner, Simone (Trad.)

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2016.

Nas figuras 8, 9 e 10 acima, podemos notar que a representação temática realizada na BIJU é através do termo genérico "ficção" acompanhado da língua original da obra e não pelo gênero literário específico da ficção: fábula, conto, crônica, novela ou romance. Além disso, em algumas obras aparecem termos que representam o conteúdo temático explícito como na figura 9: "histórias policiais". O adequado para uma melhor recuperação seria representar o gênero da obra e sua temática juntos como "romance policial" ou "contos policiais".

6.3 Biblioteca do Instituto Goethe

O Instituto Goethe promove o conhecimento da língua alemã no exterior e o intercâmbio cultural internacional. Seus objetivos são: a atualização da imagem da

Alemanha no Brasil; a apresentação da cultura alemã contemporânea; e a inserção da língua e da cultura alemãs no sistema educacional brasileiro. Seu lema é Idioma, Cultura e Alemanha (INSTITUTO GOETHE, 2016).

Sua biblioteca possui livros, revistas, filmes, músicas, apps e jogos para os usuários. Nela as pessoas podem se atualizar sobre temas diversos e conhecer um pouco mais sobre a Alemanha.

A Biblioteca é aberta ao público em geral e a consulta de livros e de outras mídias na biblioteca é gratuita. Para o empréstimo domiciliar é necessária uma inscrição mediante a apresentação de uma identidade e de um comprovante de residência atualizado, bem como o pagamento de uma taxa. Os alunos do Instituto, falantes da língua alemã, são os únicos isentos desta taxa, portanto, considera-se eles como o público principal da biblioteca (INSTITUTO GOETHE, 2016).

Em seu catálogo online, não há indexação das obras alemãs. Utiliza-se a Classificação Decimal de Dewey para classificar essas obras, porém estão classificadas em Literatura Alemã (830), o que se torna redundante já que o acervo se encontra em um instituto onde promove-se a cultura alemã.

Figura 11: Registro bibliográfico Tchick: romance

5 de 6 Ihre Aktion: filtradas pesquisar [e] \1 Herrndorf, Wolfgang and (\1 Herrndorf, Wolfgang or s11) | Filtereinstellungen 5 de 6

Biblioteca Seleção: **GI Rio de Janeiro [M 504112]**

Felder \ Texto original \ isbd

PPN: 352776234 Zitiert

Título: Tchick : romance / **Wolfgang Herrndorf**. Traduzido do alemão por Claudia Abeling. - São Paulo : Tordesilhas, 2011

ISBN: 978-85-64406-16-2

Google Buchsuche

5 de 6 5 de 6

Localização **Mostrar exemplares de todas as bibliotecas**

Biblioteca: <M 504112> Rio de Janeiro-RJ, Goethe-Institut Rio de Janeiro
Rua do Passeio 62 - 2º andar, BR-20021-290 Rio de Janeiro-RJ

Disponibilidad: No disponible para el préstamo interbibliotecario

Signatura: 830 Her=69

Numèro de inventario: G112 14/0051

Materias (local): Abeling, Claudia (Übers.)

Fonte: INSTITUTO GOETHE, 2016.

Na figura 11, apresentamos o registro bibliográfico do livro Tchick: romance, do autor alemão Wolfgang Herrndorf. E na figura 12, apresentamos o registro do livro A morte em Veneza, do autor alemão Thomas Mann.

Figura 12: Registro bibliográfico A morte em Veneza

1 de 129 Ihre Aktion: filtradas pesquisar [e] (Autor (palavra chave) [PST]) mann | Filtereinstellungen 1 de 129

Biblioteca Seleção: GI Rio de Janeiro [M 504112]

Felder \ Texto original \ isbd

PPN: 452316944 [Zitieren](#)

Título: **A morte em Veneza. Tonio Kröger / Thomas Mann.** Trad.: Herbert Caro, Mário Luiz Frungillo. Ensaio: Anatol Rosenfeld. - São Paulo : Companhia das Letras, 2015

Colección: **Thomas Mann**

ISBN: 978-85-359-2645-3

Google Buchsuche

1 de 129 1 de 129

Localização **Limitar a pesquisa a exemplares disponíveis na biblioteca seleccionada**

Goethe-Institute, weltweit <M 504XXX>

Biblioteca: <M 504112> Rio de Janeiro-RJ, Goethe-Institut Rio de Janeiro
Rua do Passeio 62 - 2º andar, BR-20021-290 Rio de Janeiro-RJ

Disponibilidad: No disponible para el préstamo interbibliotecario

Signatura: 830 Man=69

Numèro de inventario: G112 15/0129

Materias (local): Caro, herbert (Übers.)
Frungillo, Mário Luiz (Übers.)

Fonte: INSTITUTO GOETHE, 2016.

Nas duas figuras apresentadas, 11 e 12, percebemos que não há campo reservado para o assunto, o conteúdo da obra, há apenas a classificação bibliográfica indicando que se trata de literatura alemã.

6.4 Biblioteca do Instituto Cervantes

O Instituto Cervantes foi criado para promover, ensinar o espanhol e divulgar a cultura espanhola e dos países hispanofalantes. Organiza os exames que devem ser realizados para conseguir o Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE), cursos de espanhol e cursos de formação para professores de espanhol, além de apoiar atividades de hispanistas e estimular atividades culturais junto a outras instituições (INSTITUTO CERVANTES, 2016).

A biblioteca do Instituto, conhecida como Biblioteca José García Nieto, é considerada um centro de informação especializado nas línguas, literaturas e culturas da

Espanha e da hispano-américa. O acesso à biblioteca é gratuito, sendo que para realizar empréstimo é preciso possuir uma carteira da mesma. Seu público principal são os falantes e conhecedores do espanhol (INSTITUTO CERVANTES, 2016).

Observa-se também que em seu catálogo online, os livros não possuem uma representação temática adequada. No local onde deveria aparecer o assunto do livro pesquisado aparece "literatura espanhola" ou "literatura chilena", por exemplo, na maioria dos livros. Em alguns até aparecem os termos "*cuento literario chileno*" ou "*novela española*" para distinguir os gêneros literários conto e romance. Entretanto, esses termos não representam os livros do acervo tematicamente. Utiliza-se a Classificação Decimal Universal para classificar os livros do Instituto Cervantes.

Nas figuras abaixo aparecem resultados de busca realizada no catálogo do Instituto Cervantes. Algumas considerações devem ser observadas: o campo 080 que representa o número da classificação bibliográfica e o campo 650 que representa o assunto que se trata o livro.

Figura 13: Registro bibliográfico A colmeia



001	C00002391c-8
005	20140426:07074900
008	931104 1991 po por
020	\$a972-20-0839-0
035	\$aLISB 0002835
040	\$aIC-LISB \$bspa \$erdc
041 1	\$apor \$hspace
080	\$a821.134.2-3"19"
100 1	\$aCela, Camilo José (\$d1916-2002)
245 10	\$aA colmeia / \$cCamilo José Cela ; tradução de Victor Filipe.
260	\$aLisboa : \$bDom Quixote, \$c1991.
300	\$a259 p. ; \$c24 cm.
490 0	\$aLetras de Espanha ; \$v8
650	\$aLiteratura española - \$yS. XX.
700 1	\$aFilipe, Victor.
852	\$bLISB \$hPréstamo normal \$j860 CEL col

Nº de ejemplares disponibles: 1 / Nº de veces prestado: 7

Fonte: INSTITUTO CERVANTES, 2016.

Na figura 13, apresentamos o registro bibliográfico do livro *A colmeia*, do autor espanhol Camilo José Cela. E na figura 14, apresentamos a ficha do livro *Dom Quixote de la Mancha*, do autor espanhol Miguel de Cervantes.

Figura 14: Registro bibliográfico Dom Quixote



Visualización MARC

001	C00470854c-9
005	20130103:10360600
008	090826s1952 bl a 000 f por
040	\$aM-BN \$bspa \$dIC-SAOP \$erdc
041 1	\$apor \$hspa
080	\$a821.134.2-31"15"
100 1	\$aCervantes Saavedra, Miguel de (\$d1547-1616)
240 10	\$aDon Quijote de la Mancha. \$lPortugués
245 10	\$aDom Quixote de la Mancha / \$cCervantes ; tradução de Almir de Andrade e Milton Amado ; com 375 ilustrações de Gustave Doré.
250	\$a1ª ed.
260	\$aRio de Janeiro : \$bJosé Olympio, \$c1952.
300	\$a5 v. : \$bil. ; \$c28 cm.
500	\$aTraducción de: Don Quijote de la Mancha.
650 4	\$aLiteratura española - \$ySiglo de Oro.
650	\$aLiteratura española - \$yS.XVI-XVII.
700 1	\$aAndrade, Almir.
700 1	\$aAmado, Milton.
700 1	\$aDoré, Gustave (\$d1832-1883)
852	\$bSAOP \$hPréstamo normal \$jLit.Esp. C413do 1952 v.5
852	\$bSAOP \$hNo prestable a domicilio \$jLit.Esp. C413do 1952 v.3
852	\$bSAOP \$hNo prestable a domicilio \$jLit.Esp. C413do 1952 v.4
852	\$bSAOP \$hNo prestable a domicilio \$jLit.Esp. C413do 1952 v.1
852	\$bSAOP \$hNo prestable a domicilio \$jLit.Esp. C413do 1952 v.2

Fonte: INSTITUTO CERVANTES, 2016.

Nessas duas figuras, 13 e 14, notamos que os livros são classificados e representados tematicamente por literatura espanhola, e o período em que se passa a história também é acrescentado no campo 650 (século XVI-XVII) do formato MARC21 de catalogação.

Figura 15: Registro bibliográfico A casa dos espíritos

		Visualización MARC
001		C00002358c-3
005		20130103:10231000
008		950603 1994 po por
020		\$a972-29-0070-6
035		\$aLISB 0002285
040		\$aIC-LISB \$bspa \$erdc
041	1	\$apor \$hspace
080		\$a821.134.2(83)-3"19"
100	1	\$aAllende, Isabel (\$d1942-)
245	10	\$aA casa dos espíritos / \$cIsabel Allende ; trad. de Carlos Martins Pereira.
250		\$a13ª ed.
260		\$aLisboa : \$bDifel, \$c1994.
300		\$a349 p. ; \$r24 cm.
500		\$aTítulo original en castellano: La casa de los espíritus.
650		\$aLiteratura hispanoamericana - \$xNovela - \$yS. XX.
650	4	\$aLiteratura hispanoamericana - \$zChile.
700	1	\$aPereira, Carlos Martins (\$d1937-)
852		\$bLISB \$hPréstamo normal \$j860 ALL cas

Fonte: INSTITUTO CERVANTES, 2016.

Já na figura 15, o livro A casa dos espíritos é representado tematicamente pelo termo literatura hispano-americana e se acrescenta o lugar de origem (Chile), pelo gênero do livro (Novela), além do período em que a história acontece (século XX).

A figura 16 apresenta o registro bibliográfico do livro Paula, da autora chilena Isabel Allende.

Figura 16: Registro bibliográfico Paula

		Visualización MARC ▼
001	C00568052c-6	
005	20130103:10374800	
008	120822s1996 ag spa d	
020	\$a950-07-0968-6	
040	\$aIC-RIOJ \$bspa \$erdc	
041 0	\$aspa	
080	\$a821.134.2(83)-31"19"	
100 1	\$aAllende, Isabel (\$d1942-)	
245 10	\$aPaula / \$cIsabel Allende.	
250	\$a16ª ed.	
260	\$aBuenos Aires : \$bSudamericana : \$bPlaza & Janés Editores, \$c1996.	
300	\$a352 p ; \$c22 cm.	
650	\$aLiteratura chilena.	
650 4	\$aLiteratura hispanoamericana - \$zChile.	
852	\$bRIOJ \$hPréstamo normal \$j860(83) ALL pau \$mA426p \$q2012	

Fonte: INSTITUTO CERVANTES, 2016.

Na figura 16, verificamos que mais um livro não tem um termo indexador que revele o seu conteúdo. No campo 650 do registro bibliográfico do livro Paula de Isabel Allende, os descritores utilizados são literatura chilena e literatura hispanoamericana.

Figura 17: Registro bibliográfico *El juego del ángel*

		Visualización MARC ▼
001	C00453474c-6	
005	20130103:10353600	
008	081023s2008 sp e 000 1 spa d	
017	\$aB 17251-2008	
020	\$a978-84-08-08118-0	
040	\$aIC-BUCA \$bspa \$erdc	
080	\$a821.134.2-31"19"	
100 1	\$aRuiz Zafón, Carlos (\$d1964-)	
245 10	\$aEl juego del ángel / \$cCarlos Ruiz Zafón.	
250	\$a1ª ed.	
260	\$aBarcelona : \$bPlaneta, \$c2008.	
300	\$a667 p. ; \$c23 cm.	
490 0	\$aAutores Españoles e Iberoamericanos	
650	\$aNovela española - \$yS.XX.	
852	\$bAMMA \$hPréstamo normal \$jN RUI jue \$qNº INVENTARIO 73056	
852	\$bBUCA \$hPréstamo normal \$j860-31/R.Zafón	
852	\$bMARR \$hPréstamo normal \$jN RUI jue \$qINV. 71-107868	
852	\$bSOFI \$hPréstamo normal \$jN RUI jue	

Nº de ejemplares disponibles: 4 / Nº de veces prestado: 74

Fonte: INSTITUTO CERVANTES, 2016.

A figura 17 apresenta mais uma ficha que não representa o conteúdo do livro no campo que deveria ser reservado para a entrada secundária de assunto (campo 650). Nota-se que a "representação temática" feita no campo 650 é apenas um reflexo da representação que a classificação bibliográfica do campo 080 apresenta.

Um detalhe importante que deve ser mencionado aqui é que o catálogo online do Instituto Cervantes é um catálogo coletivo com as informações de todas as unidades do instituto pelo mundo. No campo 040 do formato MARC21 de catalogação, observamos a inicial do lugar a que se refere aquele registro bibliográfico.

Na figura 14, a ficha pertence ao Instituto Cervantes, unidade São Paulo. Nas figuras 13 e 15, as fichas pertencem à unidade Lisboa. Na figura 16, a ficha pertence à unidade Rio de Janeiro. E, por fim, na figura 17, a ficha pertence à unidade Bucareste.

7 BLOGS LITERÁRIOS

Fez-se um levantamento de 35 *blogs* literários recuperados na ferramenta de busca eletrônica Google a partir das duas primeiras páginas de pesquisa já que foram recuperados aproximadamente 460.000 resultados com a expressão “*Blogs* literários romance”. Esses *blogs* apresentam resenhas sobre os livros que leitores leem no dia a dia e são realizadas por jovens leitores, geralmente jovens e adultos de 14 a 30 anos, em suas horas vagas. Em 13 *blogs*, percebeu-se que há uma representação temática destes livros e é feita através da criação de etiquetas também conhecidos como *tags*.

O uso da Folksonomia, termo criado em 2004 por Thomas Vander Wal (2007), trata do resultado da etiquetagem personalizada de informação ou objetos na web para que uma pessoa possa recuperá-los quando quiser. O diferencial deste modelo de indexação é que ele é feito pelos próprios usuários do site. Qual a forma mais satisfatória para os usuários de criar termos, descritores no catálogo online das bibliotecas senão através da Folksonomia? Este modelo nos permite identificar quais os termos que mais são utilizados pelos usuários para recuperar os livros em algum sistema de recuperação da informação.

De acordo com a visão de Oliveira e Vital (2015), as *tags*, etiquetas, atribuídas às resenhas podem servir como uma referência conceitual aos usuários que posteriormente terão acesso a elas. São essas etiquetas, que permitem a identificação do conteúdo dos livros que os usuários podem vir a ler caso gostem ou não da resenha e do assunto representado pela *tag*.

Aqui se encontram os 13 *blogs* literários recuperados na pesquisa que representam os livros tematicamente a partir do uso de marcadores, etiquetas, *tags*. Em cada *blog* verificamos os termos utilizados como *tags* para identificar quais são as mais utilizadas e a partir desta análise produzir uma lista com os termos que aparecem com maior frequência e a partir deles produzir descritores para a indexação de obras ficcionais do gênero romance nas bibliotecas especializadas em literatura.

Os termos em itálico são aqueles que possuem maior frequência de representação nos *blogs*. Só foram destacadas as etiquetas que estão ligadas aos livros do gênero romance com conteúdo romântico.

- *Blog Um Livro no Chá das Cinco*

Blog mantido por oito jovens mulheres entre 30 e 45 anos, três delas são de São Paulo, uma é de Manaus, outra de Fortaleza, outra do Rio Grande do Sul, uma de Mato Grosso do Sul e uma do Rio de Janeiro. No ar há 8 anos, sua última publicação é de abril de 2015. As *blogueiras* definem a página como:

O Chá é para leitores insaciáveis que sempre querem mais e mais. Também é para quem nunca leu e pode criar um hábito voraz. Nesse Chá, você pode ser tão sensível. Pegar um livro pra ler e chorar, pode sonhar e cair na fantasia, abrir seu coração, pensar e comentar. Com o Chá, você pode tirar dúvida se deveria comprar um livro ou não. Também é pra quem compra direto depois chora com a fatura do cartão. No Chá, você conversa com pessoas que nunca viu e provavelmente não verá mas que te falam várias coisas que você nunca pensou e nunca esquecerá. (CHEN, 2016)

As etiquetas encontradas nas postagens de conteúdo informativo de livros, com a temática romance romântico, no *blog* Um livro no chá das cinco foram as seguintes: *Romance Chick-Lit/ Chick-lit; Romance Contemporâneo; Romance de Guerra; Romance Drama; Romance Fantasia; Romance Histórico; Romance Policial; Romance Sobrenatural; Romance Suspense/Suspense romântico; Romance Viagem no Tempo; Romance Importado.*

Na figura 18, mostramos a imagem de apresentação do *blog*, o seu *layout*.

Figura 18: *Blog* 1



Fonte: *Blog* Um Livro no Chá das Cinco, 2016.

Na figura 19, aparecem as etiquetas Romance Fantasia e Romance Sobrenatural para representar tematicamente o livro do autor brasileiro Eduardo Spohr, A batalha do apocalipse.

Figura 19: Disposição dos marcadores no *blog* Um livro no chá das cinco

parecem corresponder as vítimas de um insano assassino serial. As histórias do presente e do passado se misturam a partir do lobisomem Hector, um jovem inglês do passado que luta contra a maldição da Lua Cheia.

[LEIA MAIS »»](#)

Postado por Regina on 27 de julho de 2011 14 comentários

Reações: Livro Desejado (2) Amei o Livro (0)
 Não tenho interesse em ler (0)

A BATALHA DO APOCALIPSE de Eduardo Spohr

Marcadores: [Eduardo Spohr](#), [Romance Brasileiro](#), [Romance Fantasia](#), [Romance Sobrenatural](#)

Há muitos e muitos anos, tantos quanto o número de estrelas no céu, o paraíso celeste foi palco de um terrível levante. Um grupo de anjos guerreiros, amantes da justiça e da liberdade, desafiou a tirania dos poderosos arcanjos, levantando armas contra seus opressores. Expulsos, os renegados foram forçados ao exílio e

- Contos
- Convidados do Chá
- Desafio Literário 2010
- Literatura Nacional
- Momento Teen
- Não Ficção
- O Chá Recomenda
- Romance Brasileiro
- Romance Chick-lit
- Romance Contemporâneo
- Romance de Guerra
- Romance Drama
- Romance Fantasia
- Romance Histórico
- Romance importado
- Romance Policial
- Romance Sobrenatural
- Romance Suspense
- Romance Viagem no Tempo

Fonte: *Blog* Um Livro no Chá das Cinco, 2016.

- *Blog* Livros Filmes e Músicas

O *blog* é mantido por duas brasileiras, uma de 26 anos que mora nos Estados Unidos e outra de 29 anos do Rio de Janeiro. As publicações, geralmente, são diárias. As primeiras datam de janeiro de 2010, sendo assim, o *blog* está ativo há seis anos.

Apresenta cinco opções para busca de resenhas de livros: através de ordem alfabética, de gênero, de autor, de editora e de série. O *blog* possui também etiquetas de qualificação das obras como excelente, muito bom, bom, razoável, ruim.

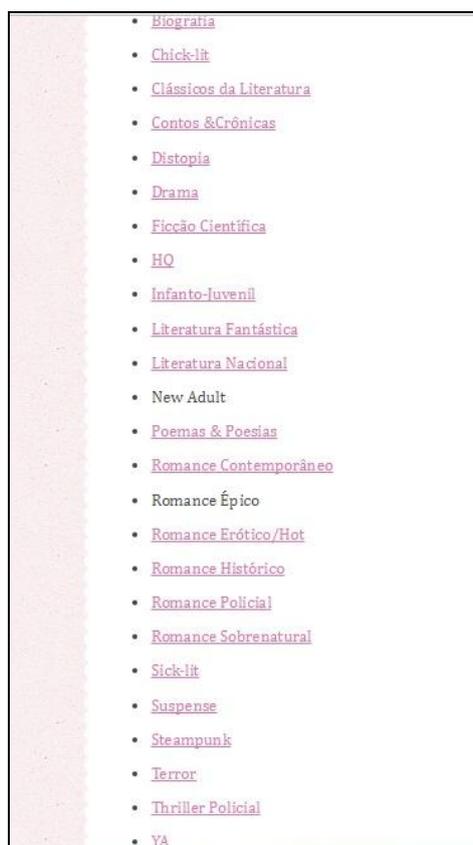
Podemos deduzir com a figura 20 que os gêneros mais resenhados são fantasia e romance.

Figura 20: *Blog 2*

Fonte: Livros, filmes e música, 2016.

As etiquetas que representam os livros do gênero romance nesse *blog* são: *Romance Contemporâneo*; *Romance Erótico/Hot*; *Romance Histórico*; *Romance Policial*; *Romance Sobrenatural*; *Distopia*; *Chick lit*; *Jovem Adulto*; *Literatura Fantástica*; *Drama*; *Suspense e Terror*. Elas podem ser verificadas na figura 21.

Figura 21: Lista de gêneros



Fonte: Livros, filmes e música, 2016.

- *Blog Lost In Chick Lit*

O *blog* é mantido apenas por uma mulher de 30 anos, Juliana Steffens, desde dezembro de 2008. A postagem mais recente é de fevereiro de 2016. Ela diz que

O Lost in Chick Lit é um site/*blog* voltado para a disseminação de informações, lançamentos, resenhas críticas, entrevistas e autores do gênero literário Chick lit. Chick lits são basicamente romances leves, divertidos e charmosos que são o retrato da mulher moderna, independente, culta e audaciosa (STEFFENS, 2016).

O *blog* representa as resenhas de 5 formas diferentes: por autor, por editora, por gênero, por *rating* (avaliação) e por título.

Etiquetas que podem ser encontradas no *blog*, representando os livros resenhados nele: *Chick-lit*; *Romance histórico*; *Romance*; *Teen* e *Romance Policial*.

Na figura 22, observamos, através do layout, que a *blogueira* nos apresenta ao gênero Chick-lit e que esse é o gênero que possui mais resenhas no *blog*.

Figura 22: *Blog 3*



Fonte: Lost in Chick-Lit, 2016

Além de encontrarmos as resenhas através do caminho apresentado na figura 23, o *blog* possui a *tag* Romance Policial também.

Figura 23: Lista de gêneros



Fonte: Lost in Chick-Lit, 2016

- *Blog Viagem Literária*

Este *blog* é mantido por uma bibliotecária mineira e as publicações tiveram início em dezembro de 2009, continuando ativo este ano. Todo mês tem alguma postagem no *blog*.

Apresenta uma lista de assuntos para representar os livros resenhados, além de uma lista por autor e outra por editora. Como pode ser observado na figura 24.

Figura 24: *Blog 4*

Fonte: Viagem Literária, 2016.

As etiquetas relacionadas ao gênero romance encontradas no *blog* são: *Romance*; *Romance Épico*; *Romance Erótico*; *Romance de Época*; *Romance de Guerra*; *Romance Histórico*; *Romance Policial*; *Romance Sobrenatural*; *Teen Chick-lit*; *New Adult*; *Literatura Jovem Adulto (YA)*. Além dessas, existem outras de gêneros variados conforme mostra a figura 25.

Figura 25: Lista de assuntos

LISTA DE LIVROS POR ASSUNTO		
• Aliens	• Literatura Brasileira	• Thriller jurídico
• Anjos	• Literatura Clássica	• Um pouquinho de mim
• Bruxas	• Literatura Fantástica	• Vampiros
• Chick-lit	• Literatura Jovem Adulto (YA)	• Viagem no tempo
• Coluna Juliana Coelho	• Literatura Infante-juvenil	• Viajando em vídeo
• Coluna Kellen Baesso	• Lobisomem	• Viajando no mundo das cores
• Colunas Yago Dalben	• Mitologia	• Viajando pelo mundo das capas
• Conto de fadas adaptado	• New adult	• Viaje com as séries
• Contos e crônicas	• Os melhores do ano	• Viaje comigo
• Demônios	• Projeto autor nacional	• Zumbis
• Direto da Biblioteca	• Promoção	
• Distopia	• Romance	
• Dragões	• Romance Épico	
• Drama	• Romance Erótico	
• Entrevistas	• Romance de época	
• Espiões	• Romance de Guerra	
• Fadas	• Romance Histórico	
• Fantasmas	• Romance Policial	
• Ficção Científica	• Romance Sobrenatural	
• Ficção Policial	• Secela	
• Filmes X Livros	• Séries de TV	
• Gincana	• Steampunk	
• Imortais	• Suspense	
• Lad-Lit	• Suspense romântico	
• Lançamentos e eventos	• Teen Chick-lit	
	• Terror	

Fonte: Viagem Literária, 2016.

Na figura 26, observamos o uso das etiquetas *Romance*, *Romance Sobrenatural* e *Jovem Adulto* para representar a temática abordada no livro de Scott Westerfeld, *Além-mundos*.

Figura 26: Disposição das etiquetas nas resenhas



Fonte: Viagem Literária, 2016.

- Blog Capa e Título

O *blog* é mantido por um biólogo, de 27 anos, morador de Recife e leitor voraz, com a ajuda de um colunista. Surgiu em julho de 2011 e desde então permanece ativo.

Na aba de resenhas, mostrada na figura 27, encontramos os livros organizados pela ordem alfabética de seus títulos.

Figura 27: Blog 5



Fonte: Capa e título, 2016.

As etiquetas relacionadas ao gênero romance são: *Romance de época; Romance; Chick-lit; Distopia; New Adult; Erótico; Young Adult.*

E na figura 28, podemos ver a etiqueta Romance identificando o livro de Judith McNaught, Tudo por amor. Através do *click* na etiqueta, encontramos as outras relacionadas a ela.

Figura 28: Disposição da etiqueta “Romance” na resenha



Fonte: Capa e título, 2016.

- Blog Fome de Livros

O *blog* é mantido por cinco mulheres na faixa dos 20 anos. Iniciou suas publicações em maio de 2012 e continua ativo. Toda semana tem uma, duas ou até três postagens.

A figura 29 mostra o layout de apresentação do *blog*.

Figura 29: Blog 6



Fonte: Fome de livros, 2016.

As etiquetas referentes ao gênero romance no *blog* são: *Romance; New Adult; Young Adult; Contemporâneo; Erótico; Nacional; Chick-Lit; Distopia; Fantasia; Histórico; Sobrenatural; Realidade Fantástica.*

Neste *blog*, não há uma lista organizada por diferentes formas. As resenhas se encontram em ordem alfabética de títulos. A análise dos termos foi feita através da consultada primeira resenha da lista, a qual possui a etiqueta "Romance". Depois, a busca foi realizada a partir desta etiqueta, anotando-se outras etiquetas que a acompanham. Isso pode ser observado pela figura 30.

Figura 30: Disposição das etiquetas na resenha

JUL 19

Resenha - Abandono

MARCADORES: FANTASIA, RESENHA, ROMANCE

Resenha feita pela Luh!

Título: Abandono
 Título Original: Abandon
 Série: Abandono
 1- Abandono (2012)
 2- Inferno (2014)
 3- Awaken (2013 US)
 Autor: Meg Cabot
 Editora: Galera Record
 Páginas: 304
 Saiba mais: [Skoob](#)
 Comprar: [Saraiva](#) // [Fnac](#) // [Extra](#)

Honestamente? Eu esperava mais.

Sinopse: Pierce tem dezessete anos de idade e sabe o que acontece quando morremos. É assim que ela conheceu John Hayden, o misterioso estranho que fez ela voltar a vida normal — ao menos a vida que Pierce conhecia antes do acidente — quase inacreditável. Embora ela pense que escapou dele — começando em uma nova escola em um novo lugar — confirma-se que ela estava errada. Ele a encontra. O que John quer dela? Pierce acha que sabe... também acha que ele não é um anjo da guarda, e seu mundo sombrio não é exatamente o céu. Mas ela não consegue ficar longe dele, especialmente porque ele está sempre lá quando ela menos espera, exatamente quando ela mais precisa. Mas se ela deixa cair qualquer coisa, ela pode se ver no lugar que ela mais teme. E quando Pierce descobre uma verdade chocante, sabe de onde John a salvou: o submundo.

Fonte: Fome de livros, 2016

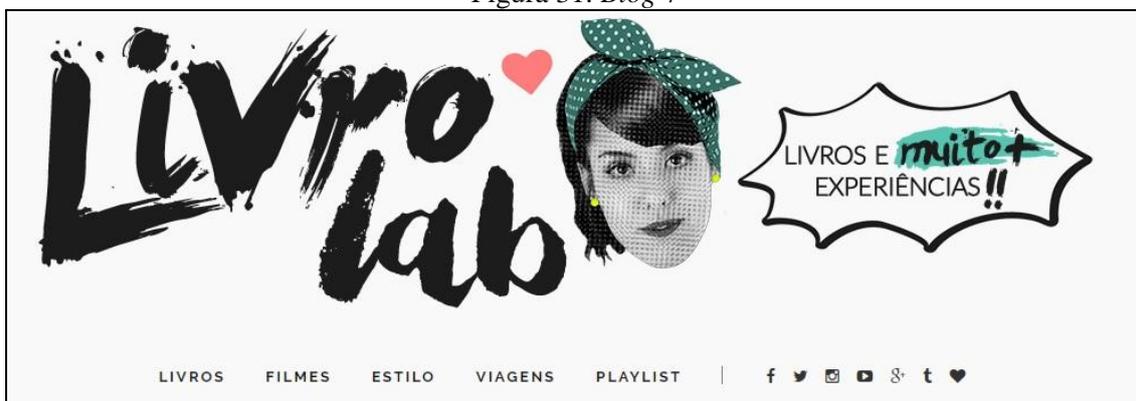
- Blog Livro Lab

O *blog* é mantido desde fevereiro de 2010 por uma paulista apaixonada por livros, filmes, música, moda e viagens.

Hoje, o Livro Lab é um lugar onde eu falo sobre o que andei lendo, resenhas, dicas literárias, autores, lançamentos e tudo o mais relacionado ao mundo da literatura. Mas não é só! Também adoro vir aqui compartilhar os filmes que vi (e que acho que valem o ingresso do cinema), coisinhas sobre moda e estilo, músicas na minha playlist, países e lugares por onde passei (e livrarias adoráveis que encontrei pelo caminho), e o que mais me for fonte de inspiração! (ALINE TKM, 2016).

No *blog*, não há uma ferramenta de busca, portanto, precisamos olhar cada resenha para verificar quais as etiquetas que são atribuídas aos livros. Na aba Livros apresentada na figura 31, encontramos as resenhas organizadas por título ou por autor.

Figura 31: Blog 7



Fonte: *Blog Livro Lab*, 2016.

As etiquetas aqui encontradas que têm relação com o gênero romance são: YA; Relacionamentos; *Chick-Lit*; *Romance histórico*. A figura 32 mostra as etiquetas Relacionamentos e YA, representando tematicamente o livro de Stephanie Perkins, *Anna e o beijo francês*.

Figura 32: Disposição das etiquetas na resenha



Fonte: *Blog Livro Lab*, 2016.

- *Blog Por uma boa leitura*

O *blog* é mantido por uma jornalista, moradora da cidade do Rio de Janeiro e com o apoio de dois amigos e uma amiga desde março de 2013.

O *blog* não possui as etiquetas em destaque. Elas foram encontradas através da ferramenta de busca disponível no *blog*. O termo “romance” foi buscado pela ferramenta e os outros termos que apareceram junto ao pesquisado são aqui relatados.

As etiquetas relacionadas ao gênero romance encontradas no *blog* são: *Young adult; Romance; Jovem adulto; Chick lit; Romance cristão; Romances gracinhas; Romance de época; Distopia; Romance erótico; Romance adulto; Erótico; Romance policial.*

A figura 33 mostra o *layout* de apresentação do *blog*.

Figura 33: *Blog 8*

Fonte: *Blog Por uma boa leitura*, 2016.

Na figura 34 abaixo, são mostradas as etiquetas jovem adulto e Romance que representam o conteúdo do livro de Non Pratt, *Encrenca*, resenhado no *blog*.

Figura 34: Disposição das etiquetas na resenha



Fonte: Por uma boa leitura, 2016.

- *Blog Louca por Romances*

Blog literário criado em junho de 2011 por uma amante de livros para compartilhar leituras, filmes e séries assistidas através de resenhas. As publicações são feitas semanalmente, sendo a mais recente realizada em abril de 2016.

Na aba de Índice de Resenhas, verificada na figura 35, os livros são organizados alfabeticamente a partir de seus títulos.

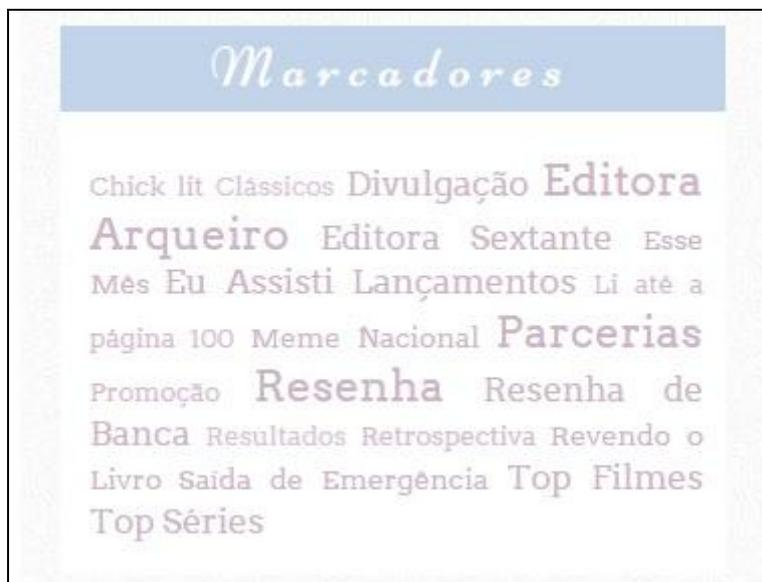
Figura 35: *Blog* 9



Fonte: *Blog* Louca por Romances, 2016

As únicas etiquetas utilizadas pelo *blog* para representação temática dos livros resenhados são: *Chick lit* e Clássicos. Isso pode ser observado na figura 36.

Figura 36: Etiquetas utilizadas no *blog*



Fonte: *Blog Louca por Romances*, 2016.

- *Blog Um viciado em livros*

O *blog* é mantido desde julho de 2013 com o objetivo de compartilhar o amor do *blogueiro* pela literatura e a publicação mais recente é de maio de 2016.

Na imagem de apresentação do *blog*, representada na figura 37, podemos identificar logo que o responsável pelo *blog* é um homem. Além disso, na aba Resenhas, os livros são organizados por ordem alfabética dos títulos.

Figura 37: *Blog 10*

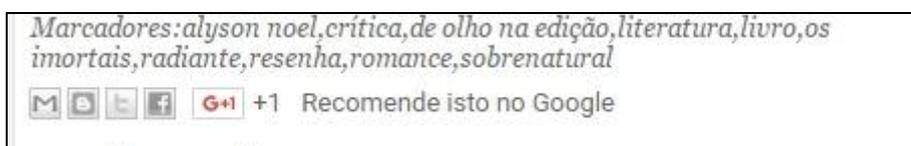


Fonte: *Blog Um viciado em livros*, 2016.

As etiquetas encontradas nos livros resenhados no *blog* são: *Romance; Sobrenatural; Distopia; Young adult.*

Na figura 38, percebemos as etiquetas romance e sobrenatural representando a temática do livro de Alyson Noel, Radiante. As etiquetas temáticas não aparecem em destaque. Para descobrir quais etiquetas o dono do *blog*, *blogueiro*, utiliza é preciso olhar todas as resenhas. Como o foco aqui é o gênero e tema romance, quando aparece a etiqueta romance e se clica nela, mostra-se todas as resenhas com etiqueta romance e algumas outras.

Figura 38: Etiquetas usadas na resenha do livro Radiante



Fonte: *Blog Um viciado em livros*, 2016.

- *Blog Livros e chocolate quente*

O *blog* é mantido por quatro mulheres, sendo uma a responsável pelo *blog* e três colaboradoras. Desde agosto de 2011, são publicadas resenhas de livros e o *blog* continua ativo. “O teor principal deste *blog* é e sempre será LIVROS. Aqui você encontrará resenhas, dicas de leitura, informações sobre eventos, agendas literárias, lançamentos, promoções e tudo o que rola no mundo literário” (MENEZES, 2016).

Na figura 39, verificamos a imagem, o layout, de apresentação do *blog*.

Figura 39: *Blog 11*



Fonte: *Blog Livros e Chocolate Quente*, 2016.

O *blog* disponibiliza uma área de busca para os leitores. Ao procurar pelo termo “romance”, conseguimos recuperar as resenhas que se encaixam no tema. Como, por exemplo, são mostradas, na figura 40, as etiquetas romance e romance de época.

Figura 40: Etiquetas utilizadas para representar o livro Nove regras a ignorar antes de se apaixonar



Fonte: *Blog Livros e chocolate quente*, 2016.

Neste *blog*, encontramos tais etiquetas relacionadas ao gênero romance: *Romance*; *Young Adult*; *Distopia*; *New Adult*; *Romance adulto*; *Romance de época*; *Romance fofo*; *Vingança pornô*; *YA*; *Policial*; *Fantasia*; *Romance histórico*; *Romance Nacional*; *Livro erótico*; *Romance erótico*; *Chick lit*; *Romance juvenil*; *Romance adolescente*; *Romance dramático*.

- *Blog Novo Romance*

O *blog*, segundo as *blogueiras* responsáveis, é um site dedicado aos leitores do gênero *New Adult*, *Young Adult* e outros ligados ao romance. Foi criado em 2014 por duas amigas e as publicações não são muito constantes, sendo as resenhas organizadas por data de postagem já que os períodos sem postar são longos, mais de dois meses, por exemplo. A publicação mais recente é de novembro de 2016.

A figura 41 apresenta o layout do *blog*, a sua ferramenta de busca e o nome das duas *blogueiras* que o mantém.

Figura 41: *Blog 12*

Fonte: *Blog Novo Romance*, 2016.

Uma das duas únicas etiquetas encontradas nas resenhas é apresentada na figura 42: *Romance de época*.

O *blog* possui apenas essas duas etiquetas (*Romance* e *Romance de época*) temáticas em romance. Mesmo possuindo uma ferramenta de busca, que pode ser observada na figura 41. A recuperação das etiquetas não é rápida, pois nem todas as resenhas possuem as etiquetas temáticas.

Figura 42: Etiquetas que representam o livro *O príncipe dos canalhas*

Fonte: *Blog Novo Romance*, 2016.

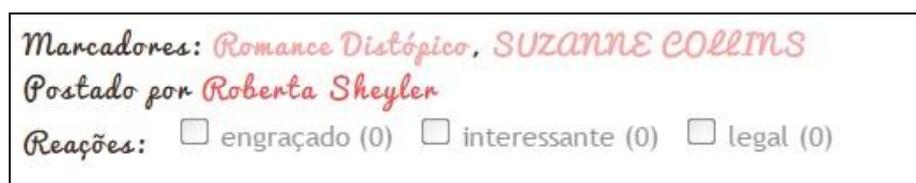
- *Blog Sonhos Literários*

Blog mantido por Roberta Sheyler, 34, moradora de Fortaleza, Ceará. As resenhas são apresentadas por autor, por título e por editora. Na aba Resenhas apresentada na figura 43, podemos escolher qual destas opções será melhor para a pesquisa. Não há uma ferramenta de busca no *blog* por isso precisamos verificar em cada resenha quais as etiquetas temáticas existentes.

Figura 43: *Blog 13*

Fonte: *Blog Sonhos Literários*, 2016.

Na figura 44, identificamos a etiqueta *Romance Distópico* para representar o conteúdo do livro de Suzanne Collins, *Jogos Vorazes*.

Figura 44: Etiqueta que representa o livro *Jogos vorazes*

Fonte: *Blog Sonhos Literários*, 2016.

Na figura 45, aparece mais de uma etiqueta para representar o conteúdo do livro de Cassandra Clare, *Anjo Mecânico: Chick lit Mysteries (Mistérios Chick lit), Fantasy lit (Literatura fantástica), Romance Histórico Sobrenatural e Vampire lit (Literatura Vampiresca ou de vampiro)*.

Figura 45: Etiquetas que representam o livro *Anjo Mecânico*

Fonte: *Blog Sonhos literários*, 2016.

Nas figuras 44 e 45, são apresentadas algumas das etiquetas existentes no *blog* para representar os livros tematicamente. Todas as encontradas nas resenhas do *blog* são: *Romance histórico hot; Chick lit; Romance contemporâneo hot; Romance*

sobrenatural; Vampire lit (literatura de vampiros); Romance contemporâneo; Romance distópico; Romance hot; Dragões; Fantasy lit (literatura fantástica).

8 RESULTADO: LISTA DE DESCRITORES E NÃO DESCRITORES

Os termos apresentados abaixo são consequentes da análise da representação feita do gênero romance por meio da Classificação Decimal Universal (CDU) - considerada como a estrutura de classificação mais utilizada pelas bibliotecas no Brasil principalmente aquelas com documentos de áreas específicas, as bibliotecas especializadas (MOMM; LESSA, 2009, p. 143) -, e da análise das etiquetas utilizadas pelos *blogs* literários. As duas figuras a seguir mostram as classes relacionadas ao gênero romance dispostas na CDU e que as bibliotecas citadas neste trabalho não as utilizam.

Figura 46: Classes do gênero romance

82-3	Ficção. Narrativa em prosa.
82-31	Romances.
82-311.1	Romances psicológicos. Romances introspectivos, na primeira pessoa.
82-311.2	Romances de costumes e caracteres. Descrição da vida quotidiana. Romances realísticos, romances da vida como ela é.
82-311.3	Romances que dependem do enredo. Romances de aventura.
82-311.4	Romances sociais. Romances picarescos.
82-311.5	Romances frívolos, cômicos.
82-311.6	Romances históricos. Romances políticos. Romances de guerra.
82-311.7	Romances tendenciosos, didáticos, propagandísticos.
82-311.8	Romances de viagem. Romances exóticos.
82-311.9	Romances científicos. Ficção científica.
82-312.1	Romances filosóficos.
.	<i>Romances existenciais.</i>
82-312.2	Romances religiosos. Romances com temas místicos ou morais.
.	
82-312.3	Romances bucólicos. Histórias da vida no campo.
82-312.4	Romances de crime. Romances de detetive. Romances policiais. Romances de mistério, suspense.

Fonte: CDU, 1997

Figura 47: Continuação das classes do gênero romance

82-312.8	Romances simbólicos, cabalísticos.
82-312.9	Romances fantásticos, de fantasia.
82-313.1	Romances satíricos.
82-313.2	Romances utópicos.
82-32	Histórias curtas. Narrativas curtas. Novelas. 82-32 ≡ 82-31
82-34	Contos. → 398.2
82-341	Contos cômicos. → 82-311.5
82-342	Contos com moral teórica ou prática. Fábulas.
82-343	Mitos. Lendas. Histórias de fadas.
82-344	Contos sobre o fantástico, o sobrenatural, o macabro.
82-36	Historietas. Contos breves. Anedotas. → 398.23
82-39	Romances antigos (p. ex., medievais).

Fonte: CDU, 1997

Categorização do gênero romance, a partir de seu conteúdo amoroso, com cenários sobre relacionamentos pessoais e costumes. Aqui agrupamos as classes apresentadas na CDU com os termos mais utilizados pelos *blogs* para criarmos uma lista de descritores e não descritores que possam ser utilizados na indexação de obras ficcionais do gênero romance.

ROMANCE ANTIGO

NE histórias românticas passadas em contexto anterior ao século XXI.

TE Romance de época

TE Romance medieval

TR Romance de guerra

ROMANCE CHICK LIT

NE são histórias escritas sobre mulheres, para mulheres e geralmente por mulheres. A idade dos personagens principais não importa, podem ser de garotas do ensino médio a mulheres adultas de 50 anos, por exemplo. Possuem bastante humor e relatam o dia a dia da mulher moderna, sua rotina dupla ou tripla, seus problemas amorosos, do trabalho, ou da própria aparência.

TR Romance contemporâneo

ROMANCE CONTEMPORÂNEO

NE são histórias de ficção realística que ocorrem no mesmo período, década ou século, em que são publicadas incluindo uma história de amor como foco principal.

UP Romance realístico

TR Romance de guerra

ROMANCE DE CRIME

USE Romance policial

ROMANCE DE DETETIVE

USE Romance policial

ROMANCE DE ÉPOCA

NE história de amor passada quase sempre na Inglaterra do século XIX. (ARQUEIRO, 2016)

TG Romance antigo

TR Romance medieval

ROMANCE DISTÓPICO

NE histórias que envolvem uma ou mais ambientes onde os pontos negativos da realidade são reforçados, ampliados.

TG Romance de fantasia

ROMANCE ERÓTICO

NE histórias de amor com cenas de sexo bem descritivas onde o sexo é exaltado.

UP Romance hot

ROMANCE DE FANTASIA

NE histórias que apresentam mundos irreais e criaturas extraordinárias, tratando de algo extravagante, fora do provável.

UP Romance fantástico

TE Romance sobrenatural

TE Romance distópico

TE Romance utópico

ROMANCE FANTÁSTICO

USE Romance de fantasia

ROMANCE DE GUERRA

NE histórias românticas que são narradas em meio a um contexto de guerra.

TR Romance histórico

TR Romance político

TR Romance antigo

TR Romance contemporâneo

ROMANCE HISTÓRICO

NE são histórias românticas que utilizam fatos históricos como plano de fundo de uma narrativa fictícia e que podem ser narradas em qualquer época.

TR Romance político

TR Romance de guerra

ROMANCE HOT

USE Romance erótico

ROMANCE MEDIEVAL

NE histórias românticas narradas no contexto da Idade Média.

TR Romance de época

TG Romance antigo

ROMANCE DE MISTÉRIO

TR Romance policial

ROMANCE POLICIAL

NE histórias que tratam de investigação e solução de crimes.

UP Romance de crime

UP Romance de detetive

TR Romance de mistério

TR Romance de suspense

ROMANCE POLÍTICO

NE histórias de amor fictícias envolvendo personagens políticos da História.

TR Romance histórico

TR Romance de guerra

ROMANCE REALÍSTICO

USE Romance contemporâneo

ROMANCE SOBRENATURAL

TG Romance de fantasia

ROMANCE UTÓPICO

NE histórias onde se constroem ambientes melhores, aperfeiçoados em relação à realidade em que se vive.

TG Romance de fantasia

Categorização do conteúdo romântico quanto à idade indicada para os leitores: esse tipo de classificação permite que os usuários deduzam os assuntos que um livro pode conter, porém não representa a sua temática explicitamente. Por exemplo, um romance jovem adulto retrata assuntos que se relacionam a adolescência das pessoas (puberdade, *bullying*, rebeldia, sexo, drogas, amizade, etc.) enquanto que um romance novo adulto retrata a vida após o colegial, um cenário universitário ou de trabalho pode ser apresentado na narrativa (independência, trabalho, família, sexo, drogas, casamento, etc.).

ROMANCE INFANTO-JUVENIL

TE Romance jovem adulto

TE Romance novo adulto

ROMANCE JOVEM ADULTO

NE histórias de amor onde os personagens principais tem a faixa etária dos 13 aos 17 anos.

TG Romance Infanto-Juvenil

UP Romance young adult

ROMANCE NEW ADULT

USE Romance novo adulto

ROMANCE NOVO ADULTO

NE histórias de amor onde os personagens principais tem a faixa etária dos 18 aos 25 anos.

TG Romance Infanto-Juvenil

UP Romance new adult

ROMANCE YOUNG ADULT

USE Romance jovem adulto

Legenda: *NE* (nota explicativa); *TG* (termo geral); *TE* (termo específico); *TR* (termo relacionado); *UP* (usado para); *USE* (usar).

Para dar base às definições de alguns termos, utilizamos o Vocabulário Controlado para indexação de obras ficcionais escrito por Barbosa, Mey e Silveira (2005).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização e representação do conhecimento são atividades de extrema importância para as bibliotecas e que devem andar juntas sempre. Sem uma boa organização, a biblioteca não se torna atraente para o usuário. Se a aparência de um lugar é ruim, as pessoas não se sentem dispostas a entrar no mesmo. Os serviços oferecidos devem ser os melhores possíveis para que os usuários voltem com assiduidade à biblioteca. Ranganathan (2009) sabia da relevância que o usuário tem para as bibliotecas. “Trabalhe com o leitor. Não o influencie.” (RANGANATHAN, 2009, p. 45).

A Folksonomia veio para representar na prática a importância que o usuário tem na organização e representação do conhecimento. Ao permitir que o leitor identifique, classifique, represente o documento, o bibliotecário está proporcionando uma biblioteca com diálogo, uma biblioteca viva, uma biblioteca que vai além de seu espaço físico e interage com o usuário, tornando-o responsável também pelo seu progresso, seu desenvolvimento e seu papel social. Não estamos dizendo que o bibliotecário deixará de praticar a indexação. Pelo contrário, ele achará no usuário um aliado para a execução da indexação. O bibliotecário não estará sozinho nesse processo. Além das pesquisas necessárias sobre os livros, os usuários também ajudarão na formulação dos descritores, facilitando assim a recuperação dos livros no SRI através do campo assunto.

A catalogação, a indexação e a classificação são atividades constantes da biblioteca realizadas para os usuários e também para o controle dos profissionais que ali trabalham. Na área de catalogação, têm-se diversos tipos de catálogos de acordo com Ortega (2006): os direcionados aos usuários como o catálogo dividido - autor, título e assunto - o catálogo dicionário, e o catálogo sistemático; e os direcionados aos profissionais da biblioteca como o catálogo de identidade ou de “autoridade”, o catálogo de assuntos, o catálogo dos números de classificação, o catálogo decisório, o catálogo topográfico, e o catálogo de registro ou de tombo. Entretanto, a indexação e a classificação são as mesmas para ambos os públicos e isso as torna mais delicadas de serem realizadas já que deve atender os dois ao mesmo tempo. A classificação dos livros para a ordenação dos mesmos nas estantes deve ser feita de forma a facilitar a busca dos usuários principalmente quando o acesso às estantes é livre. Uma notação que represente a língua original de um livro em um acervo de literatura não é um fator que

leve o usuário a achar o item tematicamente na estante já que a língua não sugere o assunto sobre o qual o livro se trata.

Acreditamos que a classificação feita de acordo com a língua original do livro é uma ótima forma para os profissionais encontrarem os livros rapidamente porque sabem como funciona o sistema de classificação bibliográfica. Todavia, os usuários não o conhecem, nem têm obrigação de conhecer. Assim acontece com o processo de indexação existente nas bibliotecas aqui analisadas, onde a indexação é feita mais para o bibliotecário do que para o usuário/leitor de obras ficcionais do gênero romance para entretenimento.

Propomos aqui uma metodologia para a execução da indexação. Através de termos utilizados pelos leitores para representar os livros do gênero romance, os bibliotecários podem criar um vocabulário controlado para auxiliar o processo de indexação.

A lista de termos apresentada neste trabalho não representa explicitamente os assuntos tratados nos livros, mas ajudam o usuário a ter uma noção do tema a ser abordado em determinado livro. Um próximo trabalho realizado com bastante tempo e com uma pesquisa aprofundada poderia proporcionar uma lista de diversos assuntos abordados nas obras ficcionais do gênero romance.

Portanto, este trabalho sugere um diálogo maior entre usuário e bibliotecário para que o processo de indexação obtenha um resultado satisfatório para ambos os lados. “Quanto mais termos forem utilizados para indexar um documento mais acessível ele se tornará e, provavelmente, mais vezes será recuperado” (LANCASTER, 2004, p. 27). Uma política de indexação define se a indexação será seletiva (cobrindo apenas o assunto principal do documento) ou exaustiva (cobrindo a maior quantidade de assuntos possíveis do documento) e serve para guiar os futuros profissionais que virão fazer parte do quadro de funcionários da biblioteca e os ajudará a ter uma noção de como funciona essa atividade e manterá o seu padrão. Além disso, aqui se faz um recorte de gênero para dar foco ao trabalho, porém a sugestão serve para todos os gêneros literários presentes nos acervos bibliográficos de bibliotecas especializadas em literatura principalmente.

REFERÊNCIAS

ARQUEIRO. **Romances de época**. Disponível em: <http://www.editoraarqueiro.com.br/media/upload/conteudos/romances_de_epoca_arqueiro_26.pdf>. Acesso em: 05 dez, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992. Métodos para análise de documentos, determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação: procedimento. Brasília: ABNT, 1992. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/nbr-12676-1992-metodos-para-analise-de-documentos-indexacao.html>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

BARITÉ, Mario. Control de vocabulario: orígenes, evolución y proyección. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, p. 95-119, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000019496/2113a76b2c6eb616b81acd959d49b7e6>>. Acesso em: 15 set. 2016.

BARBOSA, Sidney; MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2005.

BARROS, Léa Maria de Souza. **A Folksonomia como prática de classificação colaborativa para a recuperação da informação**. 90f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/737/1/LeaBarrosDissertacao.pdf> >. Acesso em: 05 dez. 2016.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Os sistemas de organização do conhecimento nas perspectivas atuais das normas internacionais de construção. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 165-192, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42340>>. Acesso em: 17 out. 2016.

BOSSLER, Ana Paula; CALDEIRA, Pedro Zany; VENTURELLI, Diego. Sites e *blogs*: definição, conceitos e passo a passo. In MOURA, Maria Aparecida (Org.). **Cultura informacional e liderança comunitária: concepções e práticas**. Belo Horizonte: UFMG / PROEX, 2011. p. 99-103.

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.3, p. 348-359, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/273>>. Acesso em: 17 out. 2016.

CAPA E TÍTULO. Disponível em: <<http://www.capaetitulo.com.br/>>. Acesso em: 15 out. 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Fases da elaboração da pesquisa. In: _____. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, p. 73-89.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega; PINTO, Maria Cristina Mello Ferreira. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978.

CHEN, Evelyn. **Um livro no chá das cinco**. Disponível em: <<http://www.livronochadascinco.com.br/>>. Acesso em: 15 out. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalino de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos - Livros, 2008.

DEWEY, M. **Dewey Decimal Classification and relative index**. 21th. Albany: Forest Press, 1996. 4 v.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesauro**: linguagem de representação da memória documentária. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

ESTANTE VIRTUAL. 10 autores espanhóis que você precisa conhecer. **Estante Blog**, 29 ago. 2016. Disponível em: <<http://blog.estantevirtual.com.br/2016/08/29/10-autores-espanhois-que-voce-precisa-conhecer/>>. Acesso em: 19 out. 2016.

FARIA, Maria Isabel ; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EdUSP, 2008.

FOME DE LIVROS. **Resenhas**. Disponível em: <<http://www.fomedelivros.com/>>. Acesso em: 16 out. 2016.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089>>. Acesso em: 15 set. 2016.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli; BOCCATO, Vera Regina Casari. As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre indexação e catalogação de assuntos. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Org.) *et al.* **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

GONÇALVES, Bia. Mas afinal o que é um romance erótico?. **Lua literária**, 02 set. 2016. Disponível em: <<http://lua-literaria.blogspot.com.br/2016/09/o-que-e-um-romance-erotico-especial.html>>. Acesso em: 21 out. 2016.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI)**: catalogação de assunto, indexação e análise documental. **IBERSID**, v. 3, p. 105-117, 2009. Disponível em: <

<http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3730/3491>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

HEIMANN, Holger. Os bestsellers alemães. **Publish news**, 29 jul. 2013. Disponível em: <www.publishnews.com.br/materiais/2013/07/29/73864-os-bestsellers-alemaes>. Acesso em: 19 out. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Diretrizes para elaboração de tesouros monolíngues**. IBICT: Brasília, DF, 1984.

INSTITUTO CERVANTES. **Apresentação institucional**. Disponível em: <http://riodejaneiro.cervantes.es/br/quem_somos_espanhol.htm>. Acesso em: 19 out. 2016.

_____. **Biblioteca José García Nieto**. Disponível em: <http://riodejaneiro.cervantes.es/br/biblioteca_espanhol/biblioteca_espanhol.htm>. Acesso em: 19 out. 2016.

_____. **Catálogo**. Disponível em: <<http://catalogo-bibliotecas.cervantes.es/general/abnetcl.exe/O7150/ID40f5227a?ACC=101>>. Acesso em: 19 out. 2016.

INSTITUTO GOETHE. **Catálogo online**. Disponível em: <http://swb.bsz-bw.de/DB=2.308/LNG=PT/?COOKIE=U998,Pbszgast,I17,B0728+,SY,NRecherche-DB,D2.308,E06d94c68-20e,A,H,R193.197.31.15,FY?&ADI_BIB=m%20504112>. Acesso em: 19 out. 2016.

_____. **Locais**: Biblioteca Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.goethe.de/ins/br/pt/sta/rio/bib.html>>. Acesso em: 19 out. 2016.

_____. **Quem somos**. Disponível em: <<https://www.goethe.de/ins/br/pt/ueb/auf.html>>. Acesso em: 19 out. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **O que é o Thesaurus?**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/o-que-e-o-thesaurus>>. Acesso em: 12 out. 2016.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2004.

L. E. PHILLIPS MEMORIAL PUBLIC LIBRARY. **New adult**: a book link guide. Disponível em: <<https://www.ecpubliclibrary.info/wp-content/uploads/2016/09/New-Adult-Book-Links-brochure-2016.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

LIVROS FILMES E MÚSICAS. **Livros por gênero**. Disponível em: <<http://www.livrosfilmesemusicas.com.br/p/generos.html>>. Acesso em: 15 out. 2016.

LOST IN CHICK LIT. **Livros por gênero**. Disponível em: <<http://www.lostinchicklit.com.br/>>. Acesso em: 15 out. 2016.

LOUCA POR ROMANCES. Disponível em:

<<http://loucaporromances.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 17 out. 2016.

MARACUTAIA LIVROS. **13 blogs literários que valem a pena conhecer**. 06 jul. 2015. Disponível em: <<https://maracutaialivros.wordpress.com/2015/07/06/13-blogs-literarios-que-valem-a-pena-conhecer/>>. Acesso em: 16 out. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Gêneros textuais**: definições e funcionalidade. Disponível em:

<https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf>.

Acesso em: 10 out. 2016.

MARQUES, Melissa. Top 10 *blogs* literários que a Todateen indica. **Todateen**, 09 nov. 2012. Disponível em: <<http://todateen.com.br/leretdb/top-10-blogs-literarios-que-a-todateen-indica/>>. Acesso em: 16 out. 2016.

MENEZES, Andressa. Sobre o *blog*. **Livros e chocolate quente**, 2016. Disponível em: <<http://www.livrosechocolatequente.com.br/>>. Acesso em: 17 out. 2016.

MOMM, Christiane Fabíola; LESSA, Rafael Orivaldo. Sistema de Classificação Bibliográfica e a conceituação do turismo: uma visão da CDU. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 141-154, maio/ago. 2009.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: concepções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. Disponível em: <>. Acesso em: 27 dez. 2016.

NEVES, Dulce Amélia de Brito. Representação temática da informação e mapas cognitivos: interações possíveis. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 22, n. esp., p.39-47, 2012. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13300>>. Acesso em: 31 out. 2016.

NOGUEIRA, Mariana. Número de leitores no Brasil sobe 6 pontos percentuais entre 2011 e 2015, diz pesquisa. **Portal G1**, 18 maio 2016. Disponível em: <www.g1.com.br/educacao/noticia/numero-de-leitores-no-brasil-sobe-6-entre-2011-e-2015-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 08 nov. 2016.

NOVO ROMANCE. Disponível em: <<http://novoromance.com.br/>>. Acesso em: 21 out. 2016.

NUNES, Leiva; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Da Filosofia da Classificação à Classificação Bibliográfica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 30-48, jul./dez. 2009.

OLIVEIRA, Rafael Alves de; VITAL, Luciane Paula. Análise e indexação de imagens na rede Flickr. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 7-30, mai/ago. 2015.

Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/50968>>. Acesso em: 17 out. 2015.

ORTEGA, Christina Dotta. **Tipos de catálogos impressos da biblioteca: catálogos do público e catálogos internos.** Disponível em:

<www2.eca.usp.br/prof/fmodesto/disc/RDI/cris/tipos%20de%20catálogos.doc >. Acesso em: 29 nov. 2016.

POR UMA BOA LEITURA. **Resenhas.** Disponível em:

<<http://www.porumaboaleitura.com.br/>>. Acesso em: 17 out. 2016.

RANGANATHAN, S. R. *As cinco leis da Biblioteconomia.* Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2009.

RUBI, Milena Polsinelli. Política de indexação. In: LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Ed.). **Política de indexação.** Marília, SP: Cultura acadêmica, 2012. Cap. 3.

SÁ, Sheila Vieira da Cunha. **Mapeamento das classificações bibliográficas utilizadas atualmente nas bibliotecas do centro do Rio de Janeiro.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SONHOS LITERÁRIOS. **Resenhas.** Disponível em:

<<http://sonhosliterario.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 21 out. 2016.

SOUSA, B. P.; SILVA, F. V. P. Linguagem natural no twitter e linguagem documentária em tesouros: da hashtag #nãomereçoserestuprada ao descritor estupro.

InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 6, n. 2, 2015.

Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/17965>>. Acesso em: 11 Ago. 2016.

TKM, Aline. **Livro lab.** Disponível em: <<http://livrolab.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 17 out. 2016.

UDC CONSORTIUM. **About us.** Disponível em:

<http://www.udcc.org/index.php/site/page?view=about_udcc>. Acesso em: 06 dez. 2016.

_____. *Classificação Decimal Universal: 2.ed. padrão internacional em língua portuguesa.* Brasília: IBICT, 2007. 2v.

UM LIVRO NO CHÁ DAS CINCO. Disponível em:

<<http://www.livronochadascinco.com.br/>>. Acesso em: 15 out. 2016

UM VICIADO EM LIVROS. **Resenhas.** Disponível em:

<<http://umviciadoemlivros.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 17 out. 2016.

UNIVERSIA BRASIL. **Os 10 livros mais famosos da literatura em espanhol.** 13 nov. 2012. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/tempo->

livre/noticia/2012/11/13/981822/os-10-livros-mais-famosos-da-literatura-em-espanhol.html>. Acesso em: 19 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Biblioteca Infantojuvenil** – BIJU. Disponível em: <<http://www.unirio.br/biju>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Biblioteca José de Alencar**. Disponível em: <<http://letras.biblioteca.ufrj.br/sobre-a-biblioteca-2/>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

VAL. Romances: o ápice da literatura de mulherzinha e da futilidade (só que não). **Nem um pouco épico**, 22 dez. 2013. Disponível em: <<http://www.nemumpoucoepico.com/2013/12/romances-o-apice-da-literatura-de-mulherzinha-e-da-futilidade-so-que-nao/>>. Acesso em: 21 out. 2016.

VIAGEM LITERÁRIA. **Livros por assunto**. Disponível em: <<http://www.viagemliteraria.com.br/p/livros-por-assunto-colecoes.html>>. Acesso em: 15 out. 2016.

VOSS, Jakob. **Tagging, folksonomy & Co: renaissance of manual indexing?**. In: Simpósio Internacional de Ciência da Informação, 10., 2007, Colônia. Disponível em: <<https://arxiv.org/pdf/cs/0701072v2.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

WAL, Thomas Vander. **Folksonomy**, 02 fev. 2007. Disponível em: <<http://vanderwal.net/folksonomy.html>>, Acesso em: 22 nov. 2016.

WILLIAMS, Imogen Russell. What are YA books? And who is reading them? **The Guardian**, 31 jul. 2014. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/books/booksblog/2014/jul/31/ya-books-reads-young-adult-teen-new-adult-books>>. Acesso em: 05 dez. 2016.